CARTILHA UMBANDISTA

A caminho da Luz

para a criançada umbandista

NÚCLEO MATA VERDE
TEMPLO DE UMBANDA

www.mataverde.org

Santos/SP

CARTILHA UMBANDISTA

A caminho da Luz

para a criançada umbandista

Equipe Responsável

Manoel Lopes - Dirigente do Núcleo Mata Verde
Luciana de Cássia Costa Lopes
Joice Alzinda
Renata Simões Pazelli
Raquel Gonçalo de Carvalho

www.mataverde.org

Santos/SP

Sumário

1. Introdução.....04
2. Instruções.....05
3. Apresentação.....07
4. Capítulo I - Coragem.....17
5. Capítulo II - Justiça.....23
6. Capítulo III - Alegria.....30
7. Capítulo IV - Amor.....37
8. Capítulo V - Conhecimento.....44
9. Capítulo VI - Fé.....51
10. Capítulo VII - Espiritualidade.....58
11. Anexos - Personagens.....65

INTRODUÇÃO

A terra que vamos semear (idade 4 a 7 anos), é solo fecundo, precisamos escolher com esmero as sementes que queremos ver florir, por isso pensamos esse material e recomendamos que se preparem antes de começar a contar nossas histórias.

Foi com o objetivo de passar o rico conteúdo umbandista que temos no Núcleo Mata Verde transmitido pelos mestres espirituais da casa, que formulamos esse método de ensino em formato lúdico e com significado para essa faixa etária.

Entre 4 e 7 anos os pequenos já começam a resolver alguns problemas, situações em que por ventura venham se apresentar, dessa forma esse instrumento vai conduzir o adulto responsável, a fazer perguntas durante o decorrer das histórias levando-os a participar da construção de ideias que os textos irão mostrar.

Nosso conteúdo é repleto de emoção, pois acreditamos que, se emocionar é a melhor forma de aprender, entender e internalizar as informações, por isso a importância de que você adulto, leia antecipadamente a história, compreenda os valores, sentimentos e conteúdo que ela quer passar.

Cada criança (personagem) retratada em nossos contos, representa o arquétipo de um orixá das sete linhas da Umbanda (Sete Reinos Sagrados), e cada história abordará uma virtude do reino que estiver sendo trabalhado. Antes de cada conto, temos as instruções para melhor conduzir as histórias e nas últimas páginas estão os desenhos dos personagens, algumas paisagens que achamos importantes, para que possam ser recortados colados em papelão e transformados em fantoches (bonecos), para serem utilizados durante a contação, transformando através do visual o momento mais lúdico e também sugestões de atividades recreativas que vai reforçar o que foi aprendido.

Esperamos que aproveitem nosso material e fazendo uso das palavras de mestre Mata Verde tenham "... brandura, alegria e firmeza..." para conduzir os pequenos que estarão sob seus cuidados.

INSTRUÇÕES

Material utilizado para a contação da história e para a atividade recreativa que estão nas ultimas páginas.
Os bonecos/fantoches (já devidamente recortados, colados e montados):
-Jureminha
-As sete crianças (Roque tem prótese na perna, ao ser colocado,explicar que ele nasceu assim sem essa parte do corpo - do joelho para baixo - assunto deficiência é bem-vindo nessa hora sempre ressaltando que, "ser diferente é normal", se alguma criança quiser falar sobre si ou de algum conhecido será muito proveitoso, lembrem-se o conteúdo foi feito para elas)
-Vovô Bernardo
-Zefa
-Tio João
-Porteira com placa e nome (Sitio Cachoeira)
-Frente da casa
-Cachoeira
-Curral, galinheiro, chiqueiro, horta e pomar.
(Esses fantoches devem ser apresentados conforme forem entrando nas histórias, na apresentação a primeira a ser mostrada é a Jureminha, nossa importante personagem que vai nos levar para dentro do sítio e mostrar tudo e todos)
- Jogo da Memória
- Aparelhos (som, celular, internet)

Lendo o texto antecipadamente vai notar uma numeração, que estão logo abaixo com a sugestão
de perguntas ou explicações que devem ser dadas naquele momento.

(1) Umbanda, a primeira coisa a ser explicada.
(2) Aruanda
(3) Perguntar se eles costumam a ouvir histórias.
(4) Filhos biológicos e do coração, explicar o que significa, se tiver entre as crianças filhos adotivos ou que são criados por avós, tios, etc., e queiram se expressar vai ser muito bom, a criança aprende melhor com o exemplo do colega.
(5) Avarandada, mostrar a figura da casa e breve explicação dando exemplos e perguntado o que eles acham que pode ter numa
varanda: redes, bancos, vasos...
(6) Explicar: curral, galinheiro, chiqueiro, horta...criança de cidade às vezes tem dúvidas sobre onde cada um desse animais ficam, perguntem se elas sabem.
(7) Bastante atenção...porque só Roque acenou para Jureminha? Com sua melhor explicação diga que Jureminha é um espirito e que nem todas as pessoas conseguem ver.
(8) Tente saber deles o que eles acham que
tem na tigela antes de continuar a história.

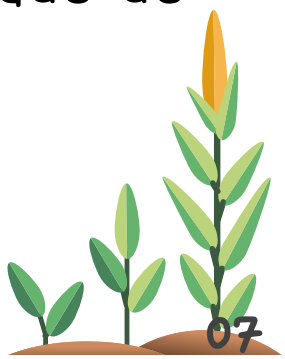
Obs.: se achar necessário fazer mais questionamentos, explicar mais coisas, utilizar
mais recursos visuais, será excelente, use de sua criatividade e siga em frente.

APRESENTAÇÃO

PAZ, AMOR E CARIDADE

[Jureminha] Então quer dizer que vocês gostam de histórias?! Acho que vamos nos dar muito bem, porque tenho um monte de histórias da Umbanda (1) pra contar, vou me apresentar, ou será que já me conhecem? Meu nome é Jureminha, sou uma índia, venho de Aruanda(2) e lá histórias são importantes, é através delas que os ensinamentos são passados, é um momento em que os mais jovens se sentam em volta dos mais velhos e se aprende um monte coisas, nós adoramos essas horas, são momentos de muita sabedoria (3).

Hoje estou muito feliz, vou para casa do vovô Bernardo, vocês conhecem? Não? Ah, tenho certeza que vão se apaixonar por ele, venham comigo! Olhem ali naquela estrada, estão vendo aquela placa? SITIO CACHOEIRA, esse é o lugar, e aquele senhor apoiado na porteira estão vendo? É o vô Bernardo, está todo ansioso esperando os netos chegarem, ele tem sete netos, e todas as férias escolares eles passam no sítio.



Vô Bernardo é muito querido na região onde mora, seu sítio fica em Minas Gerais, ele tem filhos biológicos, mas costuma dizer que tem muitos filhos do coração (4), ele é um Benzedor muito procurado, não tem hora para ajudar, está sempre pronto para socorrer quem o procura. Seus netos são crianças muitos especiais, vocês vão conhece-las, somos
amigos desde sempre.
Venham comigo vou mostrar tudo e todos para meus leitores, vamos viver muitas aventuras juntos, acho que vocês vão amar!! Vamos
deixar o vô esperando as crianças e nós vamos entrar pela porteira e conhecer mais sobre esse lugar, o Sitio Cachoeira é muito lindo, logo ao passar pela porteira tem uma estradinha com pedriscos que nos leva até a casa, toda avarandada (5) e na frente um lindo jardim.

A casa é grande e aconchegante, entrem, sintam o cheiro hum!!! Vem da cozinha, é Zefa fazendo suas delícias no fogão a lenha, ela é uma baiana que trabalha na casa junto com seu marido, o tio João, aquele que está chegando com um maço de flores que colheu no jardim que ele mesmo cuida. Zefa e tio João já trabalham no sítio há muito tempo e o vô não se cansa de dizer que são da família, pois um cuida do outro e eles também se sentem assim, pois amam vovô Bernardo e seus netos. Zefa cuida da horta e da casa, tio João, dos animais, do pomar e do jardim. Saindo pela cozinha já podemos ver: o curral, galinheiro, chiqueiro e a horta que a Zefa cultiva (6). Acho que todos devem estar se perguntando e a cachoeira Jureminha? Claro que vou mostrar, me sigam é um pouco mais distante, não tenham preguiça de andar, estamos quase chegando, já estão escutando? Esse barulho são as águas caindo, ali está, mas esperem, não podemos ficar muito tempo aqui, porque as crianças chegaram, voltemos para a casa porque agora vai ser uma bagunça só.

Não disse, ouviram esse barulhão? É Jorge, o primeiro a abrir a porta e já entrou tropeçando no cachorro Tob que saiu latindo, tinha que ser o Jorge!
Com muita calma e tranquilidade Pedro chegou olhando as horas no seu inseparável relógio de pulso, sempre bem vestido e cabelos penteados. Estão ouvindo as gargalhadas? É a Barbara, sempre feliz, entrou saltitante, cantarolando e junto com ela a doce Janaina que foi direto abraçar a Zefa como sempre faz. Cauã ficou do lado de fora procurando algo novo no sitio e o pequeno Cristiano, o caçula foi ajudar tio João a arrumar as flores no vaso para enfeitar a mesa, e claro, o Roque todo tímido foi fazer carinho no gato trambiqueiro, acarinhar o Tob que estava assustado com o tropeção de Jorge e deu um "oizinho" para mim. (7) Vovô é o último a entrar com um sorriso enorme no rosto, feliz da vida vai até a cozinha onde tem 7 tigelas com algo dentro (8).

A criançada que adora andar atrás do vô, já estão todos às suas costas xeretando, curiosos. Vovô arrasta um banquinho senta-se e todos imediatamente já o rodeiam.
[Vovô] Primeiro abracem esse velho que precisa se abastecer de amor para continuar a vida que ainda lhe resta!
Todos se jogaram em cima do vô, e esse agarrou a todos de uma vez, matando a saudade dos seus pequenos.
[Vovô] Agora sim, já estou com estoque de amor kkkkk, fiz para cada um de vocês um colar, ele é benzido e vai servir de proteção para vocês.
O vô foi tirando da tigela um colarzinho branco muito simples, e com um pano Enxugava e colocava em cada um dos netos, fazendo com o polegar o sinal da cruz em suas testas.
[Cauã] Vô o que tem dentro da tigela?
[Pedro] Vô nos proteger do que?
[Jorge] Posso pular do telhado que nada vai me acontecer vô?
[Barbara] Gente, combina com qualquer roupa né?

[Janaina] Branco igual pérolas, é lindo!
[Cristiano] A Zefa e o tio João também precisam!
[Zefa] Ôxe menino, pois nós temos, e tu acha que voinho não ia querer nos proteger também? Não tiro o meu do pescoço e se arrebenta logo penso, antes o colar do que eu kkkk e já peço pra voinho outro.
[Vô] Eu sabia que, com esses netos inteligentes que tenho, viriam um monte de perguntas, e vou responder todas: Cauã dentro da tigela tem uma mistura de água e sal grosso para deixar os colares limpos e prontos para serem usados, Pedro ás vezes os perigos são invisíveis ou não percebemos, como por exemplo alguém que finge gostar da gente, mas na verdade desgosta, Jorge, pelo amor de Deus !!! Não se atreva a se pôr em perigo, pular de lugar nenhum, esse colar não serve para isso.
[Jureminha]Ninguém se aguentou e começaram a gargalhar, esse Jorge é uma figura!!
[Vovô] E você Roque, tem alguma coisa que queira me falar?

[Roque] Eu sabia que iria nos dar algo, sonhei com isso, obrigado vovô vou usar sempre!
[Jureminha]Vovô Bernardo beijou a cabeça de Roque, que timidamente sorriu.
[Tio João] Todos para mesa o rango está pronto! Podem sentar-se e atacar! Opa, estou ouvindo alguém chamar lá fora, vou ver quem é.
[Jureminha]Tio João saiu e logo voltou.
[Tio João] Vô é uma família que está doente e com fome, disseram que estão andando a dias, o que faço?
[Vô] Zefa separe comida para a viagem, João colha umas ervas e traga para mim.
[Jureminha] Ninguém quis comer enquanto vovô não voltou.
[Vovô] Pronto fiz o que pude eles já foram e vocês deviam ter se alimentado, estão cansados da viagem!
[Cristiano] De jeito nenhum vô queríamos todos juntos, e estamos esperando o senhor para fazer a oração, agradecendo a papai do céu o que vamos comer.

[Jureminha]Todos juntaram as mãos, vovô estava emocionado com a atitude dos netos por isso fui ajudá-lo a fazer a prece. Fui perto de suas costas espalmei minha mão sobre sua cabeça e vovô começou a prece:
[Vovô] Pai de infinita bondade e misericórdia, somos só gratidão por esse momento de união onde o alimento nutre nosso corpo e o afeto nutre nosso espírito. Amparados por vossa divina luz, somos hoje Paz, Amor e Caridade....Amém.
E a conversa começou, todos comeram, beberam, riram, enquanto isso vou aproveitar para preparar o caminho para nossa primeira aventura que será essa noite! Não percam!

Sugestões de atividade recreativa

-Dinâmica de Apresentação (Nome e idade)
-Jogo da memória com as crianças

-Música "De todos os Reinos" (Yotube)
https://www.youtube.com/watch?v=umxIoYe7zlE

De Todos Os Reinos
Palavra Cantada

Chegou de todos os reinos
Do céu da Terra e do mar (bis)2
Chegaram as criançinhas
Dos reinos para brincar (bis)2
As estrelas brilham no céu
Os peixinhos brincam no mar (bis)2
A passarada canta na floresta
Todos fazem festa para pai Oxalá
A passarada canta na floresta
Todos fazem festa pra mãe Iemanjá
Chegou de todos os reinos
Do céu da Terra e do mar (bis)2
Chegaram as criançinhas
Dos reinos para brincar (bis)2

As estrelas brilham no céu
Os peixinhos brincam no mar (bis)2
A passarada canta na floresta
Todos fazem festa para pai Oxalá
A passarada canta na floresta
Todos fazem festa pra mãe Iemanjá
Chegou de todos os reinos
Do céu da Terra e do mar (bis)2
Chegaram as criançinhas
Dos reinos para brincar (bis) 4

CAPITULO 1
CORAGEM

Esse moleque é fogo!

CAPÍTULO I
CORAGEM

INSTRUÇÕES

Nessa história o personagem principal Jorge, representa o arquétipo do orixá Ogum, regente do 1° Reino (fogo). Vai ser abordado: coragem, audácia e resiliência.
Material utilizado para a contação da história e para a atividade recreativa, que estão nas ultimas páginas:
Os bonecos/fantoches (já devidamente recortados, colados e montados):
-Jureminha
-As sete crianças
-A onça
-Fogueira
-Lápis de cor (laranja, preto e amarelo), canetinha(preta) e sulfites.
-Lençol
-Bola
-aparelhos (celular, som, internet)

Lendo o texto antecipadamente vai notar uma numeração, que estão logo abaixo com a sugestão de perguntas ou explicações que devem ser dadas naquele momento.
(1) Quem mais estaria no quarto, qual opinião das crianças?
(2) Explicar cuia, mostrar foto.
(3) O que eles acham, irão com a Jureminha?
(4) Explicar o que é extinção e que a pele da onça é muito cara e vendida no mundo inteiro para fazer roupas, bolsas, sapatos etc...
(5) Explicar e mostrar o que é um ferrolho.
(6) Deixar que a crianças contem suas histórias.

Obs.: se achar necessário fazer mais questionamentos, explicar mais coisas, utilizar mais recursos visuais, será excelente, use de sua criatividade e siga em frente.

CAPÍTULO I
CORAGEM

A noite chegou, e as crianças cansadas da viagem já estavam dormindo. Esperem um pouco, tinha mais alguém no quarto.... (1) era Jureminha; que tinha em suas mãos uma cuia de barro (2), de onde saia uma fumaça muito cheirosa:
[Jureminha] Vocês aí que estão lendo a história, sabem o que é essa fumaça? É magia, aprendi com o meu povo que moram na mata...pra que serve? Para entrar no mundo dos sonhos.
Jureminha foi para o centro do quarto e assoprou a fumaça que logo se espalhou por todos os lados, sem demora, uma a uma as crianças foram saindo de suas camas, curiosas se aproximaram da indiazinha.
[Jorge] Você é uma índia? O que tem nas mãos? Posso pegar?
[Bárbara] Para Jorge, deixa ela falar, oi indiazinha, sou Barbara, pode falar
[Jureminha] Olá Bárbara, olá crianças, sim Jorge sou uma índia meu nome é Jureminha e vim convidar vocês para virem comigo, será que terão coragem? (3)
[Jorge] Claro que sim!!!
[Pedro] Sei não Jorge, calma, pra onde vamos? Opa!!! Desculpe minha falta de educação, sou Pedro, é que Jorge é muito audacioso.
[Jureminha] Tudo bem Pedro, pode confiar em mim, preciso resolver um problema, quem pode me ajudar?
[Jorge] Todos nós, conte com a gente, eu com certeza irei, vocês também né primos?
Alguns estavam meio com medo, mas viram Jorge tomar a frente e aceitaram também. Jureminha assoprou a fumaça que cobriu todo o grupo e como num passe de mágica, estavam no meio da mata. Embora fosse noite, estava claro pois a lua cheia brilhava no céu e eles viram uma imensa fogueira. As sete crianças e a Jureminha estavam atrás de um arbusto, só observando, bem quietinhos. Em volta da fogueira tinha três homens que conversavam em voz alta.
[Homem 1] Precisamos levar essa onça o mais rápido possível, esse bicho é bravo e perigoso, mas também é muito precioso, vamos ganhar muito dinheiro hahaha!
[Jureminha] Crianças esse é o problema, esse animal está em extinção (4) é uma onça pintada, e esses homens não sabem o mal que estão fazendo, só pensam em dinheiro.

CAPÍTULO I
CORAGEM

[Janaina] Ai que triste gente!! Tô com vontade de chorar, coitadinha da onça...
[Cauã] Sem chororô Janaina, precisamos pensar em algo para ajudar.
[Pedro] Cauã, mas ela está numa jaula, é brava e os homens são grandes e fortes, vão acabar com a gente, somos só crianças!
[Jorge] Pedro, bem observado, somos crianças.... apenas concordem comigo, venham, me sigam, tenho um plano.
Jorge foi na direção dos homens e os primos o seguiram.
[Jorge] Olá senhores, com licença, estamos perdidos poderiam nos ajudar?
[Homem 2] Garotos venham aqui, fiquem aqui até amanhã, assim que amanhecer levamos vocês para algum lugar onde procurem suas casas e que se virem, não tô nem aí, não quero cuidar de pirralhos perdidos, e fiquem quietos, não quero ser incomodado. Ficaram todos encolhidos, sentadinhos, esperando qual seria a ideia de Jorge. Logo os homens pegaram no sono. Jorge foi em silêncio ver a jaula e notou que, não tinha cadeado, tinha apenas um ferrolho (S), era só abrir e pronto o animal estaria livre.
[Jorge] Venham, fiquem em cima da jaula, vou abrir o ferrolho, depois a grade e pulo rapidamente aí em cima com vocês e a nossa onça ficará livre.
[Pedro] Jorge seja rápido e cuidadoso, pode agarrar minha mão assim que abrir a jaula, sou forte e puxo você aqui pra cima.
[Jorge] Ok Pedro, combinado!
Nem tudo deu certo, quando Jorge puxou o ferrolho, fez um barulhão danado e os homens acordaram muito bravos. A onça saiu em disparada, mas antes atacou e arranhou a perna de um dos homens e sumiu na mata escura. O homem ficou caído e gritando:
[Homes 3] – Essas crianças soltaram a fera, vou acabar com eles!!!!
Jorge pulou da jaula correu para a fogueira pegou uma lenha em brasa e foi para cima dos dois homenzarrões que saíram correndo.
[Homem 1] ÔÕ esse menino é fogo!!!!
Jureminha assobiou mostrando (apontando) o caminho, e as crianças se embrenharam na mata, fugindo dos homens. Jorge não conseguiu correr, o homem ferido pela onça o agarrou dizendo:
[Homem 3] – Vou te dar uma lição seu moleque!!!

CAPÍTULO I
CORAGEM

Jorge ficou ali, nos braços fortes do homem, pensando em como sair dessa encrenca, sabia que naquela hora nada podia fazer, tinha que guardar forças, pois, o homem era muito forte e estava espremendo o corpo do garoto e ele não conseguia se livrar. Poucos segundos depois, do meio da mata dois olhos amarelos vieram com uma fúria descomunal mostrando os dentes e rodeando o homem e Jorge, que logo pensou em algo.

[Jorge] A onça voltou porque sentiu o cheiro de sangue da sua perna, me solte e vamos cobrir essa ferida, quem sabe ela vai embora?

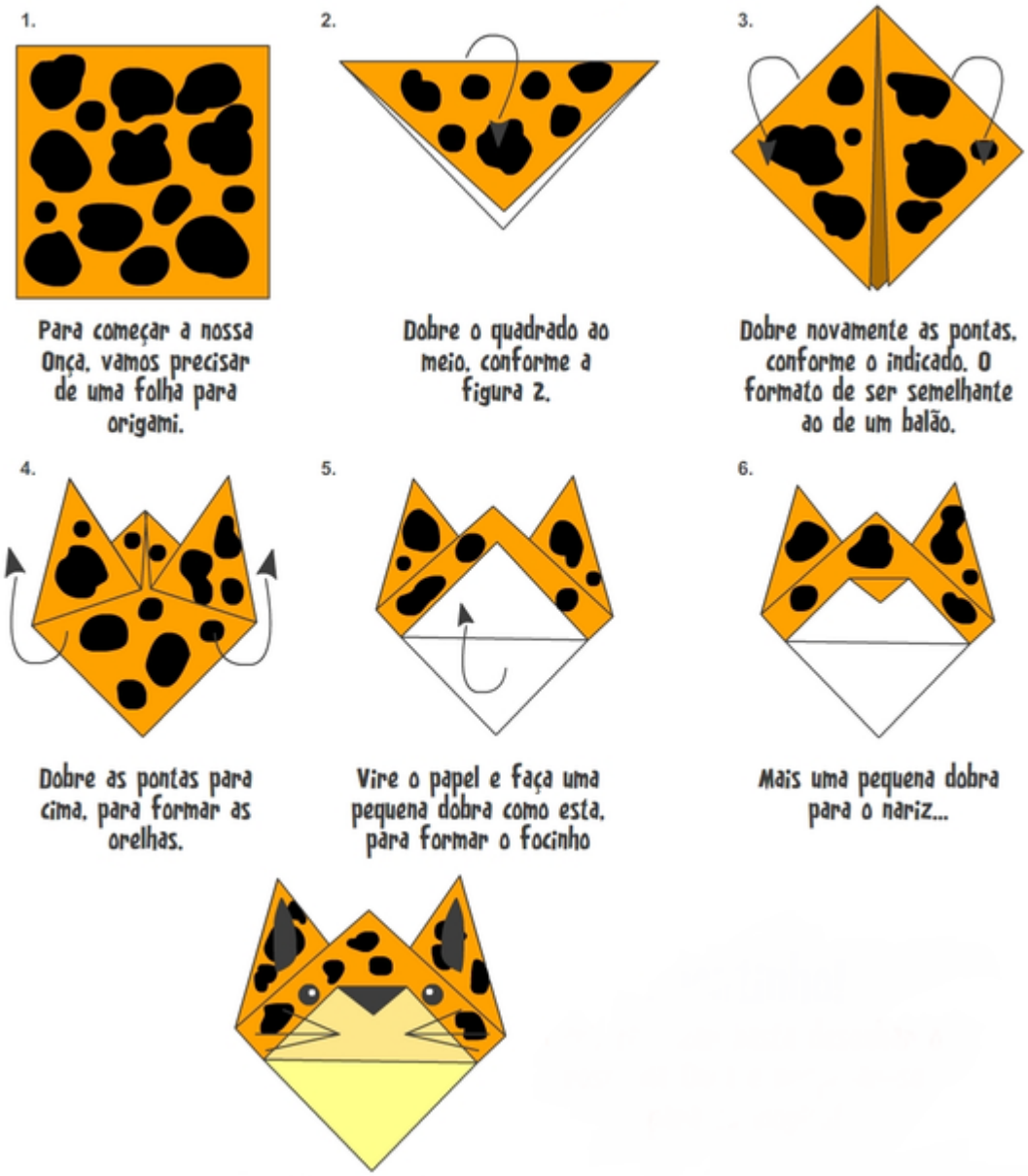
O homem com medo, acreditou e soltou Jorge que, sem olhar para traz correu o mais rápido que pode. O grupo já tinha percebido que Jorge não estava com eles, resolveram parar de correr e esperar, Janaina preocupada, chorava, Cauã já estava quase voltando para procurar Jorge, quando este chega esbaforido gritando – Coooooooorrrreeeeeee!!!!!!!

Jureminha já estava com a cuia esfumaçando, assoprou em direção ao grupo e pronto, todos no quarto. Estavam a salvo, sentaram em círculo, se abraçaram ainda amedrontados, e em silêncio ouviram.

[Jureminha] Que orgulho das minhas crianças!!!!! Valentes guerreiros!!! Meu povo agradece a ajuda.....Jorge, ás vezes precisamos ser audaciosos, se encher de coragem para fazer a coisa certa, você se superou até mesmo na hora que tudo deu errado, liderou o grupo e não precisa ficar vermelho, parabéns garoto, você é fogo mesmo! Agora vocês vão voltar a dormir; mas antes deem as mãos, vamos agradecer ao Criador que nos guiou, guardou e nos encheu de valentia e Fé para enfrentar o problema. Depois da oração voltaram para a cama e como se nada tivesse acontecido continuaram a dormir, cada um em sua cama quente e cheirosa.

[Jureminha] Gente, agora é com você que está lendo a história, amanhã quando eles acordarem não se lembrarão de nada.... e vocês vão se lembrar dessa lição? Nossas aventuras estão só começando...você tem alguma história igual a essa que nunca vai se esquecer? (6) Conta pra mim...

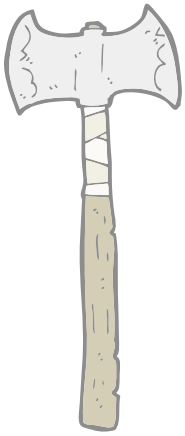
CAPÍTULO I
CORAGEM
ATIVIDADE



a) Pode-se fazer várias oncinhas, colar numa sulfite, que será um lugar de PRESERVAÇÃO!

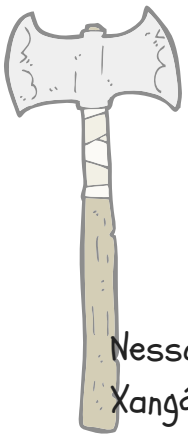
b) Jogo do lençol (Equilíbrio de trabalho em equipe)

Música também é sempre bom e pode utilizar a mesma sempre para que eles decorem a letra. "De todos os reinos"



CAPITULO 2
JUSTIÇA

Vovô cabeça dura!



CAPÍTULO 2
JUSTIÇA

INSTRUÇÕES

Nessa história o personagem principal é Pedro, representa o arquétipo do orixá Xangô, regente do 2° Reino (terra). Vai ser abordado: justiça, obediência e organização.

Material utilizado para a contação da história e atividade recreativa que estão nas últimas páginas:

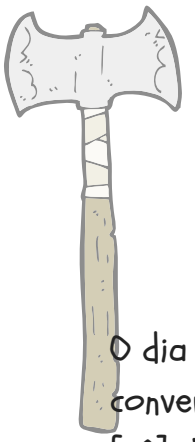
Os bonecos/fantoches (já devidamente recortados, colados e montados):

-Jureminha
-Sete crianças
-Vovô Bernardo
-Zefa
-Tio João
-Curral / vaca Barrosa
-Lápis de cor, giz de cera, canetinhas coloridas, atividades impressas, guloseimas.

Lendo o texto antecipadamente vai notar uma numeração, que estão logo abaixo com a sugestão de perguntas ou explicações que devem ser dadas naquele momento.

(1) Breve explicação sobre granizo.
(2) Falar sobre ordenhar (antes de começar a ordenha é colocado o bezerro para mamar, é dessa forma que a vaca libera o leite).
(3) Explique que quando a vaca se estressa ela (esconde) consegue parar de dar o leite.
(4) Justiça (pergunte o que eles acham que é ser justo)
(5) Explicar "atiçar o fogo" (avivar, espertar) soprando, abanando ...
(6) Pergunte quem já comeu angu? (só depois explique que é água com fubá e que os italianos chamam de polenta)
(7) Pedra de rio (pedras arredondas) seria bom uma foto ou até mesmo uma para pegar.

Obs.: se achar necessário fazer mais questionamentos, explicar mais coisas, utilizar mais recursos visuais, será excelente, use de sua criatividade e siga em frente



CAPÍTULO 2
JUSTIÇA

INSTRUÇÕES

O dia chega com forte chuva, ainda era muito cedo (4h00), vovô, Zefa e tio João conversavam na cozinha, enquanto sentada no chão Jureminha ouvia:
[vô] Vocês dois podem ir tranquilos, aproveitem o dia de folga e não se preocupem, cuidarei de tudo.
[Tio João] Seu Bernardo, seus netos são crianças espertas o senhor pode pedir ajuda para eles, vão adorar participar dos afazeres junto com o vô querido.
[vô] De jeito nenhum, dou conta de tudo, não sou um velho imprestável que não consegue cuidar dos próprios netos!
Zefa e tio João saíram sem dizer nada.
[Roque] Bom dia vô! Acordei por causa do barulho da chuva.
[vô] Oh meu garoto, pegue uma coberta e vá para a sala assistir TV, vou cuidar das coisas e da nossa alimentação, hoje estou sozinho, é o dia da folga de Zefa e João. A chuva aumentou e esfriou muito, vô Bernardo já está com o balde para tirar o leite da Barrosa, a vaca leiteira do sítio. Roque está todo enrolado nas cobertas quando olha para Jureminha que acena para ele, e Roque dá um sorriso para a indiazinha. Em pensamento Jureminha pede para Roque impedir que o vô saia nessa chuva, avisando que logo a tempestade iria diminuir, pois naquela hora estava chovendo granizo (1). Roque pensando que a ideia saiu de sua cabeça disse:
[Roque] Vô não vai, essa chuva de pedra logo vai diminuir, espere um pouco.
[Vô] Não posso pequeno, hoje estou só, e tenho que correr, não se preocupe, vou até o estábulo correndo e volto voando!
Até chegar ao estábulo vô Bernardo leva umas pedradas na cabeça e se molha todo, Barrosa estava impaciente, assustada com a forte tempestade, o vô começa a ordenhar (2) a vaca, mas ela enfiou o pé no balde derrubando o leite, vovô se irritou e gritou com a coitadinha que rapidamente escondeu o leite (3), e o vovô só conseguiu tirar mais um pouco.

CAPÍTULO 2
JUSTIÇA

Na volta para a casa a chuva continuava forte e as pedras que caiam derrubaram um pedaço de madeira do telhado do estábulo, nas costas do vô que caiu, derramando o pouco de leite que ainda tinha no balde. Entrou pela casa de quatro, enfurecido e com fortes dores nas costas, todo encharcado. No quarto das crianças Jureminha assobiou imitando um sabiá e as crianças acordaram, as janelas batiam com o vento forte e frio, fazendo todos irem para a sala, onde estava Roque e o vô ainda de joelhos segurando as costas devido a dor.

[Pedro] Vô!!!! O que aconteceu?

O vô sentou-se no chão vencido pela dor e contou tudo, muito nervoso disse para que todos se juntassem a Roque, e não se preocupassem, que ele estava só descansando um pouco e já iria se levantar e fazer a coisas. Pedro sentou-se ao lado do vô, pegando suas mãos e beijando-as disse:

[Pedro]Vozinho, primeiro de tudo, a sua benção! Meu vô, você não está bem, não e não é justo o senhor fazer tudo sozinho, vem Cauã e Jorge, me ajudem a levar o vô para o quarto tirar essas roupas molhadas e por ele na cama.

O vô foi resmungando, mas foi. Depois de arrumar seu Bernardo na cama, Pedro reuniu todos na sala e disse:

[Pedro] Primos vamos ter que nos organizar para ajudar o vovô, mesmo que ele não queira, ele não tem condições de fazer nada, teremos que cuidar dele também. Quem vocês acham que poderia ficar com o vô no quarto?

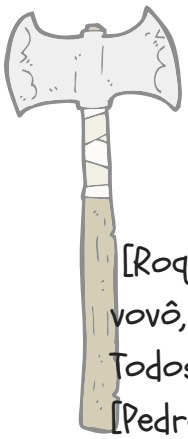
Bárbara e Jorge votam em sim próprios, Roque, Cauã e Janaina votaram em Cristiano

[Cristiano] Posso ficar de sentinela no quarto, caso vovô precise de algo.

[Pedro] É justo que Cristiano assuma o cuidado do vô, por ter sido o mais votado. Cristiano, você será o cuidador particular do vovô, não deixe que se levante, diga sempre que tudo está sob controle.

Bem gnte, pelo que entendi todo o leite foi perdido, precisamos pensar em comida, organizar a casa e cuidar das costas do vô.

Jureminha chegou novamente perto de Roque e falou algo baixinho em seu ouvido, e logo em seguida Roque disse:

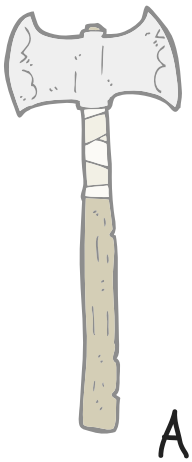


CAPÍTULO 2
JUSTIÇA

[Roque] Pedro, você é justo e organizado, sempre obediente, segue os conselhos do vovô, divida as tarefas e nós ajudaremos você.
Todos balançaram a cabeça concordando com o primo.
[Pedro] Se todos concordam, está bem, Cristiano já está com o vô, Jorge eu sei que você sempre ajuda Zefa a atiçar o fogo do fogão a lenha, com cuidado faça isso, Bárbara aqui perto da casa tem hortelã, colha, já que não temos leite o chá vai servir, Janaina coloque água para ferver, lave todas as frutas que tiver, Cauã sei que você aprendeu a fazer angu (S), essa será nossa alimentação e do vovô também. Roque vem comigo, vamos olhar os ferimentos do vovô, vocês concordam com isso?
Todos balançaram a cabeça que sim, estavam animados para ajudar. Enquanto isso no quarto.
[Vô] Cristiano meu querido, tão novinho tendo que cuidar de um velho ranzinza que nem eu.
[Cristiano] Vô, não diga isso, eu lhe amo e ficarei aqui até você ficar bom!
[Vô] Você é diferente mesmo menino, tão novinho e cheio de amor nesse coração, bem que falam que você é uma dessas crianças vindas das estrelas, índigo, cristal sei lá.
Pedro e Roque entram no quarto e vão olhar os ferimentos do vô.
[Roque] Vô, você cortou a mãos, vou fazer um curativo, mas também tem um hematoma enorme nas costas, deve ter dado mal jeito, o que vamos fazer?
[Pedro] Já sei, lembra vovô você quem me ensinou!!!
Pedro saiu correndo e enquanto Roque fazia o curativo nas mãos, Pedro voltou com 3 pedras de rio aquecidas no fogão a lenha e colocou nas costas do vô que logo começou a sentir alívio nas dores.
[Jureminha] Você aí que está lendo nossa história quer saber como acabou o dia? Vou lhes contar, o vô melhorou e foi para perto dos netos na hora de comer. Eles arrumaram a mesa com muito capricho tinha: chá de hortelã, frutas, angu e até um vaso com flores que Barbara e Janaina fizeram questão de colocar, mas o principal é que todos estavam juntos. Quando a tarde já estava indo embora Zefa e tio João chegaram, e as crianças contaram como foi o dia
[

CAPÍTULO 2
JUSTIÇA

[Zefa] Vô, meu rei, pois olhe, achei foi bom essa lição que tu teve, os bichinho ensinaram para o sabichão um punhado de coisa né não!?
[Vô] É, fui teimoso, fiquei irado e não consegui organizar nosso dia. Mas o herói do dia foi Pedro...meu Pedro com seu jeito justo e obediente de ser, sempre ouvindo meus conselhos, aprendeu e hoje colocou em prática. Obrigado a todos e desculpem esse velho cabeça dura, ainda não estou bom, por isso confio em você Pedro para continuar a organizar os afazeres da casa, claro que, se a Zefa deixar....
[Jureminha] Ufa !!! que dia difícil né meus leitores? Mas é assim, nas horas difíceis precisamos ser justos, ter a calma e o equilíbrio que Pedro teve. E você, ajuda na sua casa é justo com seus coleguinhas, conta aí..?



CAPÍTULO 2
JUSTIÇA
ATIVIDADE

Ajude Pedro a distribuir as balinhas igualmente entre seus amiguinhos

CAPITULO 3
ALEGRIA

Cantar e dançar para curar

CAPÍTULO 3
ALEGRIA
INSTRUÇÕES

Nessa história o personagem principal é Bárbara, representa o arquétipo do orixá Iansã, regente do 3º Reino (Ar). Vai ser abordado: alegria, agilidade e comunicação

Material utilizado para a contação da história e atividade recreativa:
Os bonecos/fantoches (já devidamente recortados, colados e montados):
-Jureminha
-Sete crianças
-Vovô Bernardo
-Zefa
-Tio João
-Ventâna
-Bambuzal / casa de bambu
-Aparelho de som

Lendo o texto antecipadamente vai notar uma numeração, que estão logo abaixo com a sugestão de perguntas ou explicações que devem ser dadas naquele momento.
(1) Astuta (não se deixar enganar, esperta)
(2) Feixe (conjunto de objetos colocados perto em do outro, amarrados)
(3) Enfermas (doentes)
(4) Mudar a Atmosfera (sentido de ambiente, deixar o lugar mais agradável)
(5) Ponto cantado (de acordo com seu templo) explicar a importância do canto.
(6) Fisionomia (rosto: triste, alegre, bravo....)

Obs: Foi usado várias palavras diferentes nessa história de propósito, afinal estamos tratando também de comunicação e para se comunicar é necessário conhecer as palavras, e ampliar o vocabulário dos pequenos. Não os subestime, eles conseguem aprender e entender.

Obs.: se achar necessário fazer mais questionamentos, explicar mais coisas, utilizar mais recursos visuais, será excelente, use de sua criatividade e siga em frente.

CAPÍTULO 3
ALEGRIA

[Jureminha] Como vão queridos leitores! Sim já é bem tarde da noite! A casa está silenciosa, todos dormindo, menos eu ...kkk ah os grilos também estão acordados, bem eu tenho um bom motivo. Querem saber? Venham comigo para o quarto das crianças. Jureminha entra no quarto das crianças e vai direto para a cama de Bárbara que dorme como um anjo. Jureminha está com sua cuia com fumaça que assopra sobre a cama de Bárbara que não demora a sentar-se na cama esfregando os olhinhos.

[Bárbara] Jureminha! Como vai minha amiguinha, ah essa fumaça que delícia, me ensina fazer? Esse cheiro me dá uma coisa que não sei o que é.

[Jureminha] Olá Bárbara, claro que te ensino, aliás eu não, vou levar você até uma pessoa em Aruanda que vai te ensinar a fazer uma fumaça parecida com essa, e também outras coisas bastante importantes, que você vai precisar saber, porque é a pessoal ideal para isso.

[Bárbara] Então só eu vou com você?

[Jureminha] Dessa vez sim, o negócio é com você, mandaram eu levar uma linda guerreira, astuta (!) e que não tenha medo, achei que só poderia ser você

[Bárbara] Claro que sou eu, confio em você e já estou pronta!

Jureminha assoprou a fumaça que cobriu as duas e logo estavam no meio de um bambuzal, Bárbara ficou encantada com a altura dos bambus, era bonito e mais além viu uma casinha feita de bambu, muito simples, não tinha porta nem janelas, era tudo aberto, podia entrar e sair quem quisesse e dava pra ver tudo lá dentro. Entraram na casa e lá tinha uma mulher de longos cabelos brancos, sorridente, magra, braços finos e longos, usava uns trapos velhos amarrados no corpo e andava descalça. Foi ao encontro das meninas e como era muito alta se ajoelhou abraçando as pequenas com muito carinho. Ao abraça-la Barbara notou que no meio dos cabelos da mulher tinha, gravetos, folhas, ervas e pequenas flores, o cheiro era muito bom.

[Jureminha] Ventâna, essa é Barbara, precisa aprender algumas coisas com você.

[Ventâna] Mas é claro que ensinarei, deixa eu olhar para essa bela criança!

Ventâna pegou a mão de Bárbara e a fez girar enquanto sorria com muita satisfação, deixando Bárbara muito à vontade.

CAPÍTULO 3
ALEGRIA

Ventâna] Jureminha que formidável, ela é perfeita, em que posso ajudar você Barbara?
[Barbara] Olha dona Ventâna, não sei o que vim fazer aqui, mas acho que foi para aprender a fazer a fumaça igual da Jureminha.
[Jureminha] também Barbara, mas tem outras coisas que vai aprender, venha Vêntana, vou explicar o que precisamos.
Enquanto Jureminha puxou Ventâna para um canto e começou a conversar baixinho, Barbara foi até a porta pensando que tinha uma cortina, mas quando tocou eram borboletas, centenas que saíram batendo as asas voando, se espalhando, deixando Bárbara de boca aberta com tanta beleza.
[Ventâna] Venha comigo preciosa, vamos conversar enquanto colhemos folhas de bambu para lhe ensinar a fazer fumaça.
Enquanto andavam, Ventâna ia falando e movimentava seus longos braços, tudo nela hipnotizava Barbara.
[Ventâna] Barbara a fumaça que vou lhe ensinar é feita de folhas de bambu e serve para afastar espíritos que perturbam as pessoas deixando-as tristes, e chegando até a ficarem doentes. A fumaça do sonho da Jureminha não é comigo é coisa do povo dela, se contente com a minha, porque tem outra coisa que me pediram para te ensinar, é outra forma de curar pessoas e lugares.
[Barbara] Senhora Ventâna já estou feliz com essa fumaça e quero aprender tudo que quiser me ensinar, aprendo rápido, vai me ensinar fazer remédios?
[Vêntana] Então, tem remédios que se toma pela boca, outros que se passa no corpo, e outros que se sente no ar: cheirando ou ouvindo, e mais do que você possa imaginar, o corpo responde a isso e se refaz, levando a cura.
[Bárbara] Ventâna, só eu farei o que você vai me ensinar?
[Ventâna]Barbara olhe em sua volta, está vendo a quantidade de bambu né? Pois vamos aprender com eles, se você tiver um único bambu ele é frágil sozinho, pode ser quebrado, porem se você tiver vários formando um feixe (2) de bambu, não se quebrará, juntos se tornam fortes, então você reunirá mais pessoas para se tornarem fortes, e mais um aprendizado com o bambu, ao contrário da árvore forte e frondosa que se quebra ao vento forte, o bambu dança no vento e por causa do seu movimento e flexibilidade o vento não consegue quebra-lo nem destruí-lo não importa o quão forte seja essa ventania.

CAPÍTULO 3
ALEGRIA

[Jureminha] Desculpem vir aqui, mas preciso levar Barbara, por favor Ventâna seja breve.
[Ventâna] Tudo bem Jureminha não vou demorar, menina Bárbara, olhe para mim e me responda gosta de cantar e dançar?
[Bárbara] Sim, muito, vivo a cantarolar, amo dançar, sou alegre e isso me deixa ainda mais feliz.
[Ventâna] Pois bem, a música é pura magia, entra nos ouvidos, emociona, faz a pele arrepiar, tem o poder de nos levar ao passado dependendo da melodia e claro tem a força para curar almas enfermas (3), tristes, mudar a atmosfera (4) de lugares adoecidos por forças malévolas. Vou lhe ensinar alguns pontos cantados (5) que se parecem simples, mas na verdade são poderosas magias que você vai usar como potente remédio e lembre-se junte mais pessoas e forme um feixe forte igual ao bambu.
Já de volta ao quarto, Barbara está com um sorriso de orelha a orelha.
[Bárbara]Jureminha, nem queria dormir, acho que vou esquecer o que Ventâna me ensinou.
[Jureminha] Não se preocupe está tudo na sua mente, vai se lembrar na hora certa.
No dia seguinte Bárbara foi a última a acordar, se arrumou e foi tomar café com os outros. Quando chegou notou que todos estavam em silêncio, comendo, só se ouvia os barulhos dos talheres, todos com os olhares para baixo.
[Bárbara] Bom dia gente! Perdi alguma coisa?
Deram bom dia, mas ninguém se manifestou.
Quando olhou para perto do fogão a lenha, Zefa tinha no colo Roque que cobria o rosto e chorava de uma forma tão triste que apertou o coração de Bárbara. Ela não se conteve e foi em direção aos dois.
[Bárbara] Roque, aconteceu algo?
[Roque] Acordei assustado, triste, não quero ver nada, tenho medo de não sei o que, não me sinto bem, quero me esconder, ai, ai, ai....
Bárbara com muita rapidez e agilidade pediu para Cauã buscar um pouco de folha de bambu e enquanto isso, foi no quarto do vô pegou seu violão, trouxe e pediu pro tio João tocar e ela ia cantar, Cauã trouxe as folhas e ela jogou no fogão a lenha que logo exalou a fumaça. Tio João meio sem jeito, também estava meio jururu, começou a dedilhar alguma coisa e Barbara começou a cantar e dançar, um ponto cantado que era mais ou menos assim

CAPÍTULO 3
ALEGRIA

[: " ...quando a lua brilha no céu, clareia
Umbanda(bis), clareia a Ibeijada que vem, lá de Aruanda (bis), ..." enquanto cantava, ia puxando cada um dos primos que se juntavam a ela, cantando e fazendo uma roda, Roque, quando começou a ouvir a música tirou as mãozinhas do rosto e aos poucos foi mudando a fisionomia (6). Todas as crianças juntas segurando bem forte as mãos pegaram Roque e o colocaram no centro da roda, o menino já começava a querer sorrir e já estava balançando o corpinho como quem iria dançar a qualquer momento, quando a música muda ..." ...tem bala de coco e peteca, deixa a beijada brincar (bis)...hoje é dia de festa beijada vem saravá...." enquanto se movimentavam, o aroma tomava conta do ambiente e a magia se fazia.
[T. João] Que bonito ver crianças brincando, alegra a casa.
[Zefa] Não sei explicar, mas eles não estão só brincando, quero participar dessa alegria, vou encher a mesa de doces!
[Jureminha] Meus leitores, Zefa tem razão, eles não estão só brincando, estão curando a casa e principalmente Roque que é sensível e sente muito quando o ambiente não está saudável. Bárbara com sua alegria contagiante, transformou a tristeza que estava naquele momento, parabéns para a Bárbara, que fez um belo trabalho! Algum de vocês sabe algum ponto cantado? Vamos cantar!!!?

CAPÍTULO 3
ALEGRIA
ATIVIDADE

Vamos cantar?

(Quando a lua brilha no céu, clareia Umbanda!)

https://www.youtube.com/watch?v=I3r-vwwY_Lg

Quando a lua brilha no céu, clareia Umbanda (2x)

Clareia Ibejada que vem, lá de Aruanda (2x)

(Tem bala de coco)

https://www.youtube.com/watch?v=q0ARTqzfcA0

Tem bala de coco e peteca, deixa a beijada brincar (2x)

Hoje é dia de festa, beijada vem saravá (2x)

CAPITULO 4
AMOR

TEM OURO NAS ÁGUAS

CAPÍTULO 4
AMOR

INSTRUÇÕES

Nessa história a personagem principal é Janaina, representa o arquétipo do orixá Iemanjá. Regente do 4º reino (água). Vai ser abordado: Amor, cuidado e emoção

Material utilizado para a contação da história e atividade recreativa:
Os bonecos/fantoches (já devidamente recortados, colados e montados):
-Jureminha
-Sete crianças
-Vovô Bernardo
-Zefa
-Tio João
-Cachoeira
-Papel sulfite lápis de cor, giz de cera e canetinhas coloridas.
Lendo o texto antecipadamente vai notar uma numeração, que estão logo abaixo com a sugestão de perguntas ou explicações que devem ser dadas naquele momento.
(1) Ladeado (por todos os lados)
(2) Pergunte se queriam estar na cachoeira também e o que estariam fazendo se pudessem estar lá?
(3) Avó materna (explicar)
(4) Ancestrais (explicar)
(5) Alguns pequenos ainda não sabem sobre o descobrimento de Brasil, faça um resumo para explicar e dar sentido a história.
(6) Bullying (assunto importante, explique e se alguma criança começar a contar algo, escute, pois, pode estar sofrendo com o problema).
(7) Machucado leve, logo sara (quem nunca ouviu isso?)
(8) Alma (breve explicação, espirito)

Obs.: se achar necessário fazer mais questionamentos, explicar mais coisas, utilizar mais recursos visuais, será excelente, use de sua criatividade e siga em frente.

CAPÍTULO 4
AMOR

Sol quente e céu azul, assim começou o dia e claro que todos foram para a bela cachoeira que tem no sítio. É de encher os olhos a beleza do lugar, as águas caem, se derramam abundantes pelas pedras formando logo abaixo uma piscina de água cristalina onde se vê o fundo cheio de pedrinhas de rio. A piscina natural é rodeada por pedras grandes e dá vazão para um pequeno riacho que segue seu curso ladeado (1) por flores de várias espécies, e claro que tem peixinhos.
Zefa levou uma cesta com gostosuras, estendeu uma toalha no chão, ela, vovô e tio João sentaram-se para ouvir o som da cachoeira, respirar o ar puro, prosear e aproveitar a companhia das crianças. Nem precisa falar onde os pequenos estavam, eufóricos uns se jogavam na água, outros iam peto da queda d´água para sentir os respingos e para quem gostava de pesca o riacho era o lugar ideal.
[Jureminha] Vocês aí que estão lendo, acho que estão com vontade de estar na cachoeira (2) também, não é? E vocês nem sabem que ela tem uma lenda, isso mesmo, dizem que é encantada, não estão acreditando? Vamos acompanhar o dia dos nossos amiguinhos e ver se é verdade, eu como sempre estarei bem perto deles. O dia foi passando, Zefa chamou para um lanche, tudo era festa e alegria, porém Roque que estava com o cachorro Tob (sempre perto) à beira do riacho pescando, não foi lanchar, Janaina percebendo pegou uma fruta e foi ao encontro do primo.
[Janaina] Roque! Trouxe para você!
Ao chegar mais perto, Roque rapidamente enxugou uma lágrima, porém Janaína percebeu que ele não estava bem.
[Janaina] Roque estou vendo que tem algo de errado, fale comigo!
Roque, apontou para a pedra ao lado, Janaína olhou e encostada a pedra, estava a prótese de Roque, ele usava porque nasceu com uma deficiência, e tinha tirado para não molhar enquanto estava pescando.
[Roque] Sabe Janaina, às vezes me sinto mal, faltando pedaço, queria ser normal.
Janaina abraçou forte o primo e disse:
[Janaina] Tem razão, você não é normal! E não é porque lhe falta uma perna e usa uma prótese, o motivo é outro.

CAPÍTULO 4
AMOR

[Roque] Que motivo Janaina?
Com toda doçura que Janaina possuía na sua essência, ela pegou nas mãos do primo e começou a explicar:
[Janaina] Olhe para o Tob, você não estava aqui no sítio quando ele nasceu, eu sim e sei como aconteceu.
[Roque] É mesmo eu cheguei aqui no sítio por último naquelas férias, mas isso não importa me conte tudo por favor eu amo Tob.
[Janaina] E ele te ama mais do que tudo na vidinha dele, já percebeu? Vamos lá, a cachorra laika, teve cinco filhotes, quatro fortes bonitos e saudáveis que logo foram adotados pela vizinhança, levaram até a laika, porém Tob ninguém quis era feio, doente, não ficava muito tempo em pé. Quando cheguei, vi Zefa com o filhote enrolado num pano e rezando, dois dias depois você chegou.
[Roque] Sim me lembro e embora magrinho ele veio ao meu encontro com o rabinho abanando como se já me conhecesse, eu nem sabia que estava tão doente.
[Janaina] Pois então saiba que, quando Zefa viu Tob no seu colo me contou que naquele dia que orava entregou a vida de Tob a São Roque, um Santo que ela tem muita devoção, ao ver vocês juntos disse ..."olhe Janaina, são seres marcados por bondade, dedicação e fidelidade....meu pedido foi atendido, meu santo curou Tob e o entregou ao nosso Roque".Roque você é o meu santo particular, quando estou doente é o único que não tem medo de se contaminar e me faz companhia, lembra quando peguei catapora ? todos corriam de mim, menos você que até me abraçava.
[Roque] Me lembro sim Janaina e todos pegaram menos eu kkkkkkk

CAPÍTULO 4
AMOR

[[Janaina] Isso mesmo kkkkk, agora venha, vamos pular na água, tenho certeza que Tob vai pular junto.
Roque se animou tanto que pulando numa perna só foi para a água com Janaína e mergulharam, nem precisa dizer que Tob se jogou logo em seguida, fazendo a alegria das crianças. Janaina sentiu falta de Cauã, começou a procura-lo quando viu o garoto sentado embaixo de uma árvore sozinho, claro que ela não resistiu e foi até lá.
[Janaina] Cauã, que cara é essa?
[Cauã] Até você Janaina vai falar da minha cara?!
[Janaina] Não estou entendendo?
[Cauã] Ah Janaina, na escola, em todo lugar me chamam de Tupi porque sou descendente de índios, ficam me perguntando "cadê o arco e a flecha! ", "faz a dança da chuva aê Tupi! ", sabe isso é muito chato.
[Janaina] Imagino o quanto isso é irritante, ser caçoado é horrível, mas olha pra mim escute o que vou lhe dizer, você deve se orgulhar de ser descendentes de índios, eu já ouvi sua avó materna(3) contar muitas histórias do seus ancestrais(4), ela conta que os verdadeiros donos do país são os índios(5), que são grandes guerreiros, muito sábios, adoro quando conta a história da mãe do ouro, lembra ? A primeira vez que ouvi, achei que tinha ouro dentro da cachoeira kkkkk
[Cauã] Lembro sim Janaina, ela fala que dentro da água da cachoeira mora a mãe do ouro, nossa linda mãe Oxum, e quem se banha em suas águas se cura de todos os males.
[Janaina] E porque não estamos nos braços de mamãe Oxum?
Cauã saiu correndo, e enquanto corria em direção a cachoeira ia fazendo de conta que atirava flechas no ar, todo orgulhoso da sua origem.
Janaína já ia se levantar para ir com Cauã, quando alguém desaba de cima da árvore, dando o maior susto nela.
[Janaina] Meu Deus!!! O que é isso?!
Era Cristiano que caiu de cima da árvore e se estabacou no chão ralando os joelhos e chorava muito de dor.

CAPÍTULO 4
AMOR

[[Janaina] Ah Cristiano, que susto, venha aqui, vamos lavar seus joelhos!
Janaína amparou Cristiano e o levou até perto da cachoeira e começou a jogar água para limpar o ferimento.
[Cristiano] Sabe Janaina, eu ouvi você falar com Cauã, fico revoltado com pessoas que debocham dos outros, isso é bullying(6), tem humano que não parece ser humano...quer dizer nem bicho porque eu gosto de bicho e bicho não faz bullying , sei lá parecem monstros egoístas...você é uma humana de verdade obrigado por cuidar de mim.
Cristiano agarrou o pescoço de Janaina que toda emocionada já estava com olhos cheios de lágrimas.
[Janaina] Nosso caçula é sem dúvida uma criança vinda das estrelas, como os adultos dizem, você fala coisa de gente grande, e olha que eu também não sou gente grande. Já está limpo esses joelhos, lavei, tirei toda terra para não inflamar o machucado, e pare de chorar "antes de casar sara" (7).
Cristiano foi para a água e Janaína se sentia feliz sem saber porque, era uma sensação de plenitude, foi até uma pedra sentou-se colocou os pezinhos na água, começou a arrumar os longos cabelos que estavam molhados, o sol refletia nas águas cristalinas e tudo cintilava.
Zefa que se levantou para dar uma olhada nas crianças se emocionou com a cena que viu e disse para o avô e tio João
[Zefa]Falam dessa lenda da mãe do ouro, tô começando a acreditar, nunca vi essa criançada tão calmas, serenas, olha lá, todas boiando de bucho pra cima olhando o céu e Janaina como sempre parece cuidar dos primos, essa menina é de uma meiguice só!
[Jureminha] Ei vocês que estão lendo, acreditam na lenda da mãe o ouro? Será que tem ouro nas águas? Olha, não sei se tem ouro, mas eu acredito que essa mãe mora mesmo nas águas, e cura dores profundas do corpo e principalmente da alma (8), porque curar é coisa de mãe, não é? Ah e o meu povo também conta que se perto de suas águas chegar alguém igual a mãe do ouro, tipo, aquela pessoa que cuida de todo mundo, dizem que suas águas refletem ainda mais o brilho do sol de dia e da lua a noite.... Será que é só uma lenda?

CAPÍTULO 4
AMOR

A INVENÇÃO DO ABRAÇO

Há braços longos
e curtos,
magros e gordos.
Há braços brancos
e negros,
de velhos,
de crianças.
Há braços de homens
e de mulheres.
Há braços e braços.
Até que um dia
alguém deu um passo,
diminuiu o espaço
e fez do braço
um laço.
Foi um sucesso,
virou moda,
e hoje até na hora
do fracasso
se há braço
há abraço.

Ricardo Silvestrin. *É tudo invenção.* São Paulo, Ática, 2003.

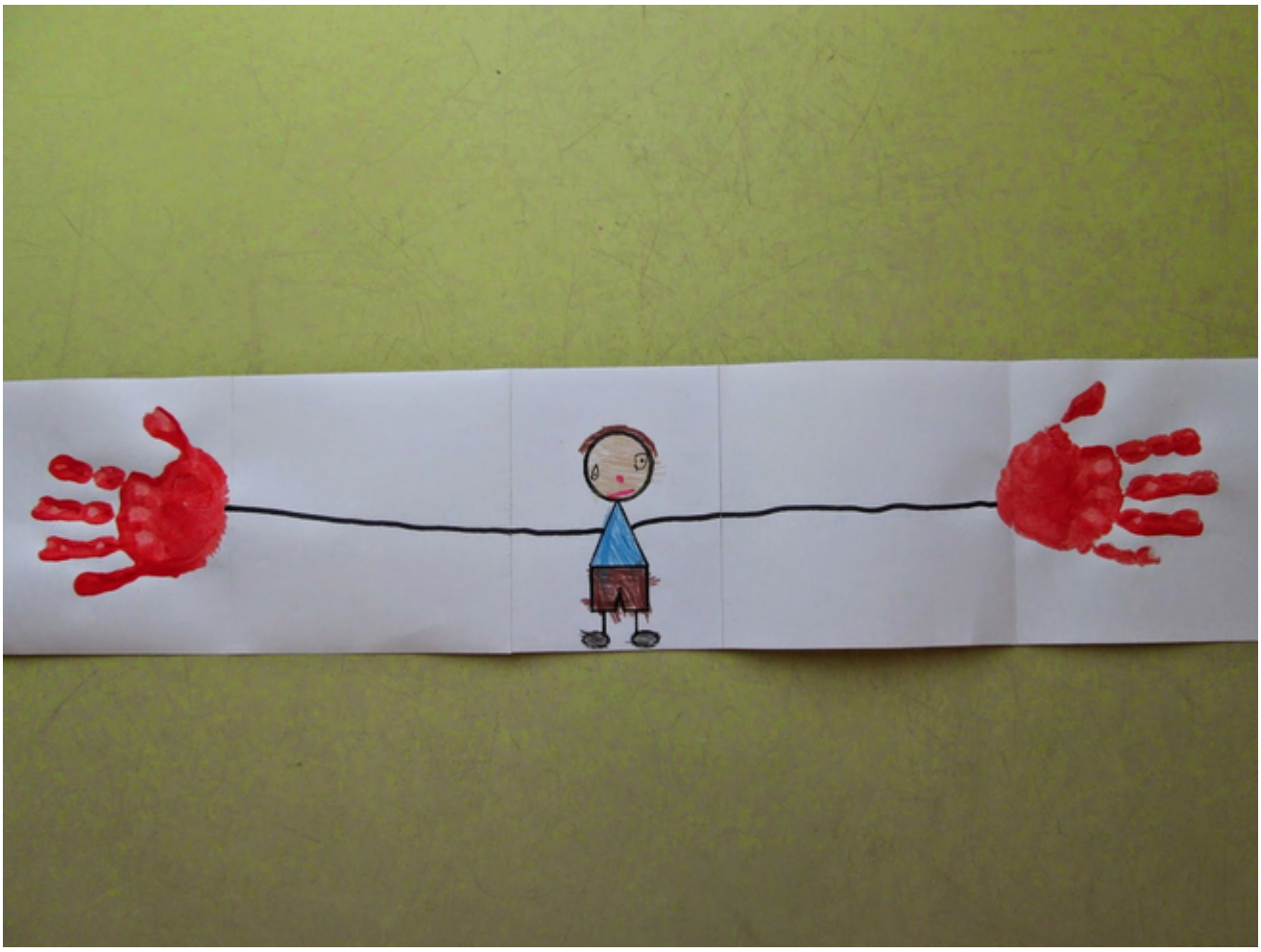
TERAPIA DO ABRAÇO

Leia o poema, usem do abraço a vontade.

CAPÍTULO 4
AMOR
ATIVIDADE

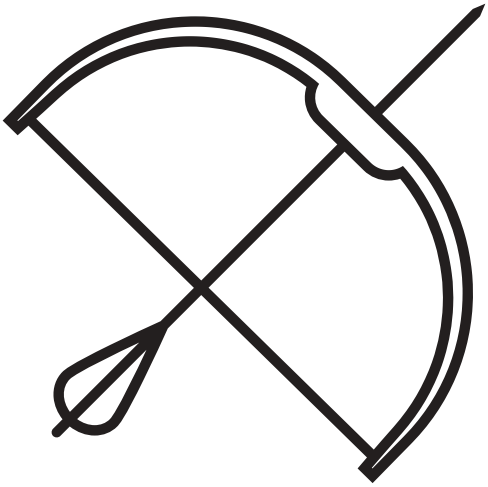
TERAPIA DO ABRAÇO

Desenhem quantos abraços forem necessários para levar para casa!



CAPITULO 5
CONHECIMENTO

Qual a importância de um inseto?



CAPÍTULO 5
CONHECIMENTO
INSTRUÇÕES

Nessa história o personagem principal é Cauã, representa o arquétipo do orixá Oxóssi regente do 5º Reino (matas). Vai ser abordado: Conhecimento, curiosidade e conservação do meio ambiente.

Material utilizado para a contação da história e atividade recreativa

Os bonecos/fantoches (já devidamente recortados, colados e montados):

-Jureminha
-Sete crianças
-Vovô Bernardo
-Tio Joao
-Florada
-Papel sulfite, lápis de cor, giz de cera, canetinha coloridas, rolinho papel higiênico (se tiver)
-Imprimir labirinto
-Frutas (salada de frutas)

Lendo o texto antecipadamente vai notar uma numeração, que estão logo abaixo com a sugestão de perguntas ou explicações que devem ser dadas naquele momento.

(1) Explicar empanturrado
(2) Colmeia explicar, se possível mostrar figura.
(3) Explicar abelha rainha
(4) Zangão e operárias, explicar
(5) O que é polinização (serve para as plantinhas se reproduzirem – bem simples)
(6) Pesticidas, breve explicação
(7) Favos (ninhos de abelhas feitos de cera, usados para guardar alimentos ou para os desenvolvimentos das crias – explicar de uma forma bem simples)
(8) Ferrão, breve explicação.

Obs.: se achar necessário fazer mais questionamentos, explicar mais coisas, utilizar mais recursos visuais, será excelente, use de sua criatividade e siga em frente.

CAPÍTULO 5
CONHECIMENTO

Tem coisa mais gostosa do que comer a fruta direto do pé? É o que as crianças estão fazendo, estão no pomar se lambuzando de manga, mexerica, jabuticaba e laranja.

Estão empanturrados (1), desceram das arvores e estão deitados de barriga cheia meio sonolentos, e acabaram se rendendo ao sono.

[Jureminha] Oi pessoal que está lendo, não posso perder essa oportunidade, vamos ao trabalho porque não vai ser fácil o que temos que fazer.

Jureminha assopra sua fumaça.... Sarah é a primeira a se levantar.

[Roque] Olá Jureminha, quero lhe fazer uma pergunta, porque só consigo falar com você nos sonhos? Quando estou acordado não consigo falar com você, só vejo, aliás não é só você que consigo ver, você sabe disso.

[Jureminha] Roque é verdade, tanto você como os outros só podem falar comigo durante o sonho quando uso minha fumaça, quanto a me ver, realmente é só você, aliás não é só a mim que consegue ver não é mesmo? Esse é um dom seu, não se sinta mal por isso

[Roque] Já estou me acostumando, mas você é quem eu mais gosto de ver.

Enquanto isso os outros também foram se levantando e se aproximando de Jureminha.

[Jorge] Jureminha o que manda?! Gosto quando está com a gente, é sinal de aventuras!

[Jureminha] tem razão Jorge, mas uma aventura bem séria temos hoje, vou leva-los para ver uma coisa, venham comigo.

Andaram até chegar perto dos pés de laranjeiras, onde tinha várias casas de abelhas, era preciso cuidado para não ser picado.

[Jureminha] Olhem para o chão crianças!

Ao olhar, elas viram que o chão estava forrado, cheio de abelhas mortas.

[Cauã]O que aconteceu, são abelhas e estão mortas, esses insetos são muito importantes!!

[Jureminha] Isso mesmo Cauã, preciso que vocês ajudem, a vida desses insetos é muito importante, mas não sou eu quem vai explicar para vocês, tenho alguém especial para isso.

Jureminha foi até a colmeia (2) que estava grudada na laranjeira e sem medo de ser picada, tocou dizendo:

CAPÍTULO 5
CONHECIMENTO

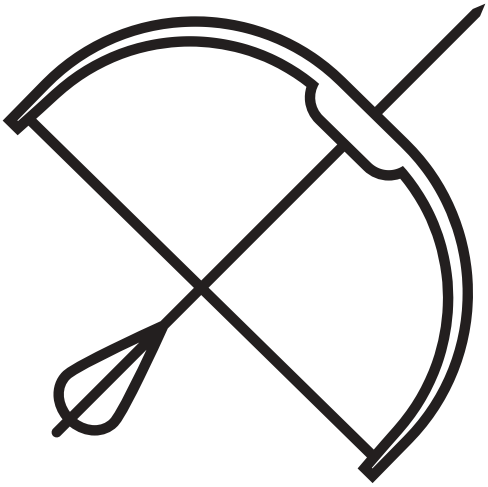
[Jureminha] Pode vir, estão aqui e Cauã também.
De dentro da colmeia começaram a sair todas as abelhas, se juntaram e a transformação foi diante dos olhos de todos, parecia uma visão, uma bela mulher que mais parecia um anjo de cabelos e olhos dourados como o mel e de suas costas saiam grandes asas transparentes, ela usava uma roupa branca e sua pele brilhava, inacreditável tamanha beleza.
[Barbara] Nunca vi nada tão lindo assim, quem é?
[Jureminha] Crianças quero lhes apresentar, Florada! Acho que vocês não sabiam que na verdade toda colmeia é uma fada. Se não sabiam agora sabem, ou melhor viram com os próprios olhos.
[Jana] Estou sem palavras, como isso funciona Jureminha?
[Jureminha] É simples Janaina, a abelha rainha (3) é o cérebro, os zangões e operárias (4), são as partes do corpo da fada, quando necessário se juntam e se transformam no que realmente são, fadas polinizadoras (5), responsáveis pelo equilíbrio da vida no nosso planeta.
[Cauã] Uau!!!! Eu já tinha lido sobre isso, mas pensei que fossem só contos de fadas... que demais!!!
[Florada] Então esse é Cauã!? – Florada se aproxima do garoto, pega delicadamente seu rosto e beija sua testa, um cheiro doce se espalha no ar. Meio atordoado, todo bobo com o beijo que ganhou Cauã abre os olhinhos que ainda estavam fechados, e pergunta:
[Cauã] A senhora me conhece?
[Florada] Sabemos muito sobre você filho do verde, que faz pesquisa sobre a natureza, participa de ações na sua escola para melhorar a conservação do meio ambiente, e essa curiosidade toda nos deixa felizes pois estamos morrendo por causa do descaso das pessoas que não sabem o quanto somos importantes.
[Cauã] Eu pesquisei mesmo sobre isso, e a principal causa dessas mortes, são os pesticidas (6) usados nas plantações, mas como eu poderia ajudar o planeta?
[Florada]Cauã, ajudar o planeta não significa que vai fazer tudo sozinho, aprenda com a colmeia, cada uma das abelhas faz um pouco e isso se transforma em muito, é isso que queremos e faça, sua parte, pode parecer pequeno mas é muita coisa, se todos fizerem um pouco, o pouco se transforma em muito.
[Jureminha] Florada preciso devolver as crianças, por enquanto é só, pode voltar a encher os deliciosos favos (7) de mel.

CAPÍTULO 5
CONHECIMENTO

E a bela imagem de mulher foi se desfazendo e todas as abelhas retornaram ao trabalho.
[Jorge] E o que vamos fazer?
[Cauã] O que querem de mim? Ou de nós?
Sem demora Jureminha assoprou e todos novamente debaixo das árvores começaram a acordar lentamente.
[Cris] Que engraçado, sonhei que ia salvar a humanidade e tinha uma mulher que cheirava mel.
Todos acordaram, se levantaram e foram para casa. Cauã estava pensativo, não se lembrava do sonho, mas resolveu bater papo com tio João.
[Cauã] Tio, o que tem ali depois das terras do vovô? Quem mora ali?
[T.João] Ih moleque alí é propriedade de um cabra que não vou com a cara dele, arrogante que só, ele tem uma "prantação" de soja e lasca pesticida de monte na "prantação", não acho certo.
[Cauã] Isso é bem errado tio, é ruim para quem está perto, pra quem vai comer e para as abelhas, que são insetos muito importantes, e se forem extintas nós também vamos morrer.
Vovô Bernardo estava ouvindo a conversa e ficou orgulhoso do neto.
[Vô] Vejam só que belo ecologista temos aqui João!
[T.João] Esse aí vai ser cientista vô, inteligente que só!
[Vô] Querido neto, ao ouvir você falar sobre isso me lembrei que tenho que fazer uma visita pro meu vizinho plantador de soja, este senhor está abusando de certos produtos em sua plantação, irei amanhã cedo, e se ele não me ouvir vou tomar providências.
[T.João] Ele vai ouvir o senhor sim, o vô é muito respeitado por aqui, e ele pode ser arrogante, mas burro não é.
[Cauã] Vô, também aprendi que podemos plantar determinadas flores e ervas para atrair as abelhas, ah e também pode colocar água para que descansem, e continuar o trabalho tão importante que fazem, sei muitas coisas sobre abelhas, andei pesquisando.
[Vô] Vejam só, vou ter que levar você para falar com o arrogante plantador de soja e também com os outros donos de propriedades da nossa região, para que você dê uma aula sobre abelhas para eles.

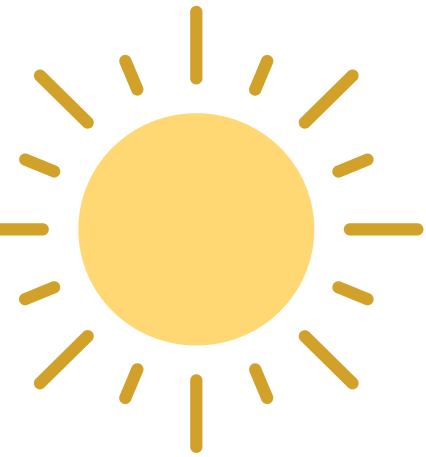
CAPÍTULO 5
CONHECIMENTO

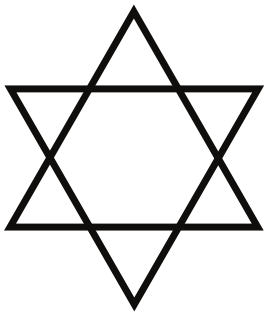
[Cauã] Pode contar comigo vô, vou explicar tudinho pra eles, preciso contar isso para os meus primos.
Dizendo isso Cauã saiu correndo, muito alegre por poder ajudar.
[Jureminha] Quem aí que está lendo gosta de mel? Vocês sabiam que só as abelhas fêmeas, (operárias) tem ferrão (8)? Os machos (zangões) não tem. Quando encontramos uma abelha não temos como saber se é uma operaria ou um zangão por isso é melhor correr ..kkkk porque uma ferroada de abelha dói muito, mas elas tem que ser preservadas, são importantes para a polinização, é por causa delas que tudo nasce nesse planeta, ah sem contar que uma colmeia não é só um monte de abelhas, são fadas lembram da Florada?
Belo exemplo do Cauã, se preocupa com o planeta é curioso e gosta de aprender, Florada escolheu muito bem seu ajudante. Você aí que está lendo, já levou uma ferroada de abelha? Eu já, muitas vezes...kkk



CAPÍTULO 5
CONHECIMENTO
ATIVIDADE

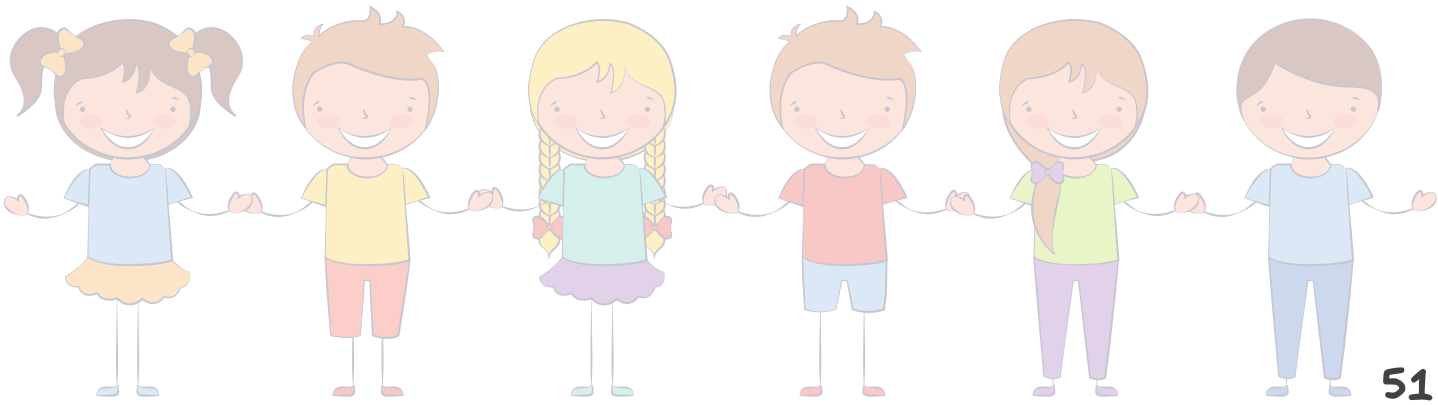
Vamos fazer uma abelhinha?

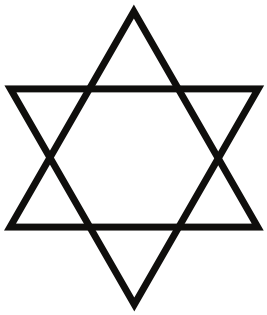




CAPITULO 6
FÉ

Caridade ou solidariedade?





CAPÍTULO 6
FÉ

INSTRUÇÕES

Nessa história o personagem principal é Cristiano, representa o arquétipo do orixá Oxalá regente do 6º Reino (humanidade). Vai ser abordado: fé, solidariedade e coletividade.

Material utilizado para a contação da história e atividade recreativa

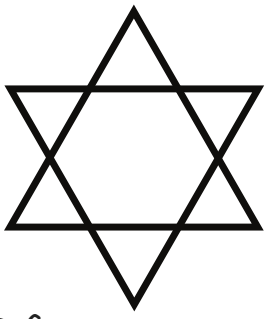
Os bonecos/fantoches (já devidamente recortados, colados e montados):

-Jureminha
-Sete crianças
-Vovô Bernardo
-Tia Zefa
-Tio João
-Senhora simpática
-Ponto cantado Baiano
-Aparelho de som
-Papel impresso Pai Nosso

Lendo o texto antecipadamente vai notar uma numeração, que estão logo abaixo com a sugestão de perguntas ou explicações que devem ser dadas naquele momento.

(1) Explicar como é a brincadeira "passa anel"
(2) Telepatia (explicar que tem pessoas que conseguem se comunicar sem falar somente com o pensamento e podem estar distantes)
(3) Berrante (explicar e mostrar foto)
(4) Apear (descer do cavalo)
(5) Asilo (perguntar se eles conhecem e explicar).
(6) Comitiva (grupo)
(7) Orfanato (perguntar se conhecem e explicar).

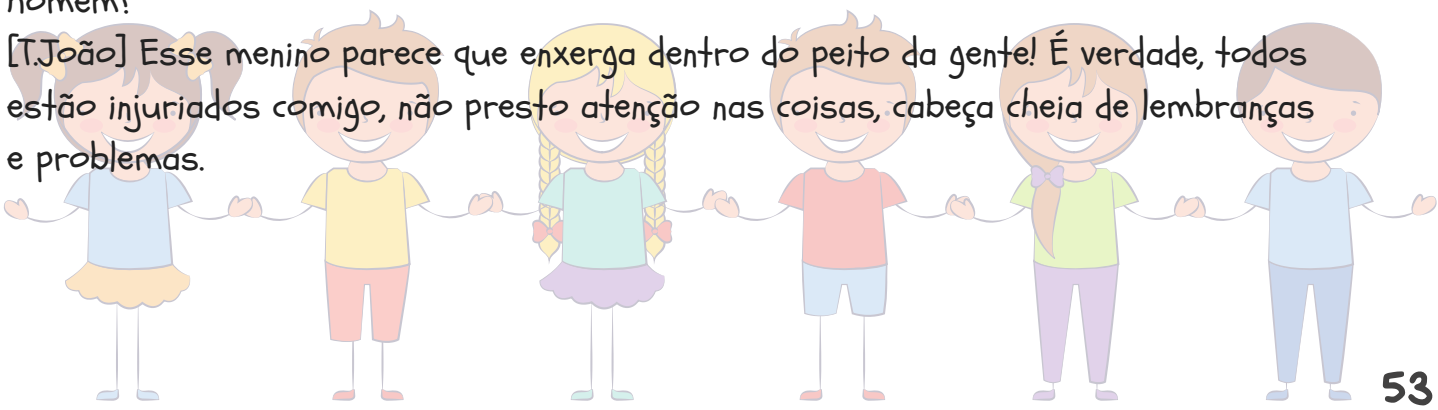
Obs.: se achar necessário fazer mais questionamentos, explicar mais coisas, utilizar mais recursos visuais, será excelente, use de sua criatividade e siga em frente.

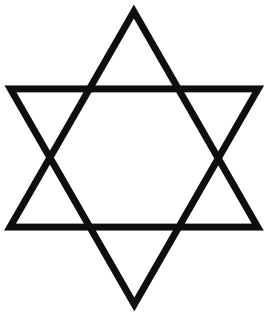


CAPÍTULO 6
FÉ

INSTRUÇÕES

Cristiano estava sentado na mesa da cozinha comendo bolo de fubá da Zefa.
[Cristiano] Muitas vezes as pessoas estão sofrendo e ninguém sabe, jogam pedras e empurram cada vez mais para o buraco, a dor do outro, enquanto não for a nossa, será sempre bobagem.
[Zefa] Eita meu N.S.do Bonfim! Valha-me Deus, que esse bichinho fala umas coisas que me deixa sem ar. – Zefa senta-se ao lado do pequeno. Cristiano, vai com calma com essa baiana, me diga o que tem nessa cabecinha brilhante.
Jureminha que também estava sentada no canto da mesa riu do jeito de Zefa.
[Cristiano] Essa noite Zefa, eu sonhei com uma senhora que não conheço, ela me dava uma coisa, sabe igual a brincadeira de "passa anel" (1)? Ela colocou algo na minha mão, mas acordei antes de abrir as mãos e ver o que era. Mas esquece isso Zefa, não tem importância o que está me deixando chateado é que estou vendo toda hora você, o vô e os peões amigos do tio João brigarem com ele.
[Zefa] Ah, você é um puxa saco do João, ele tá muito lerdo, ranzinza, parece que vive no mundo da lua.
[Cristiano] Tio João está sofrendo sei disso, sinto isso.
[Zefa] Seu puxa saco de meia pataca, tá tudo bem, não se preocupe com esse caipira birrento do João, você sabia que ele já foi boiadeiro?
Jureminha fechou os olhos e começou a pensar no tio João chamando-o por telepatia. (2)
[Cristiano] Não, ele nunca falou, me conta Zefa!
Jureminha conseguiu trazer o tio com seu pensamento, e este já entrou na cozinha falando:
[T.João] Estão falando de mim é? Dois fofoqueiros!
[Zefa] Tem gente que já percebeu que tu tá borocoxô antes que eu, que é que tens homem?
[T.João] Esse menino parece que enxerga dentro do peito da gente! É verdade, todos estão injuriados comigo, não presto atenção nas coisas, cabeça cheia de lembranças e problemas.

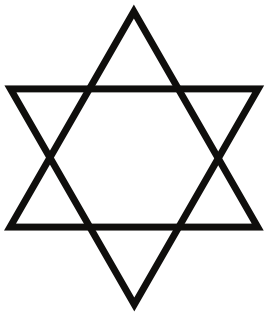




CAPÍTULO 6
FÉ

INSTRUÇÕES

Cristiano] Conta tio, quando falamos, os problemas parecem que diminuem, e o senhor falou sobre lembrança, conta como conheceu a Zefa.
[Zefa] Esse moleque tem razão, alivia mesmo, além de falar eu também gosto de cantar. Vou começar a contar nosso encontro João, cantando uma música que significa muito pra mim, é assim ó ..." quando eu vim da Bahia, estrada eu não via, cada encruza que eu passava uma vela eu ascendia." – Zefa deu uma gargalhada gostosa e continuou – Isso significa que cada problema que eu tinha eu rezava e pedia a proteção do meu N.S. Bonfim, e foi numa dessas encruzilhadas da vida, que fui fazer minhas orações no pé de uma gruta, onde tinha uma cruz, e lá dei de cara com um homem bonito, de botas, cinto com fivela de prata, segurando o chapéu contra o peito, de joelhos, fazendo o que me pareceu uma fervorosa prece.
[T.João] É verdade minha nega, me lembro como se fosse hoje, eu estava fazendo uma promessa. Agora deu vontade de falar, vou contar tudo pro'ceis. Fui boiadeiro por muito tempo e dos "bão", por isso até hoje meus amigos peão me cobram para que eu volte, até brigam comigo, mas jamais voltarei.
[Cristiano] Porque tio?
[T.João] Eu morava com minha mãe, já estava cansado de tanto tocar a boiada por esse mundo a fora, ela tinha me pedido para eu parar com esse trabalho, achava perigoso, queria que eu arrumasse uma boa moça e me aquietasse. Sempre que eu chegava de viagem vinha tocando meu berrante (3) e logo ela saia na porta e vinha ao meu encontro, eu apeava(4) do cavalo e antes de me dar um beijo ela colocava em minha mão um docinho que fazia, em formato de estrela e dizia –"É pra adoçar a vida meu filho".
Fui fazer mais um trabalho e prometi que aquele seria o último, fiquei um mês fora, já estava perto de casa e comecei a tocar o berrante, toquei e ninguém saiu, fiquei muito preocupado e fui logo descendo do cavalo, corri pra casa, já tinham chamado o médico, minha mãe tinha ficado muito doente, sempre foi uma mulher muito forte, eu me ajoelhei perto dela e disse que aquele foi mesmo meu último trabalho tocando boiada, ela ficou feliz e me fez um pedido, ela ajudava um asilo na cidade e me pediu para que eu continuasse a ajudar enquanto ela estivesse se recuperando.



CAPÍTULO 6
FÉ

INSTRUÇÕES

Sem demora respondi que sim, que ela não se preocupasse. E na gruta rezando eu prometi que, se minha mãe se curasse e ainda ficasse comigo por mais tempo eu nunca iria parar de ajudar esse asilo. Meu pedido foi atendido minha mãe ficou boa, conheceu Zefa a quem ela se afeiçoou logo. Tive muito tempo ainda com minha mãe até ela partir para Aruanda, como vô Bernardo fala. Eu já trabalhava com o vô Bernardo e nunca parei de ajudar o asilo (S) da cidade, porém, isso que hoje está me tirando o sono, o asilo está prestes a fechar, estão sem recursos, se isso acontecer não vou aguentar.

Cristiano comovido com a história de tio João, correu para a varanda onde todos estavam. Jureminha também foi, sabia que isso tinha mexido com Cristiano, e ele faria alguma coisa, o garoto chegou contando tudo, e já dizendo que tinha uma ideia, mas precisava de todos.

[Cristiano] Por favor, precisamos ajudar, fazer alguma coisa, se o asilo fechar pra onde irão os velhinhos?

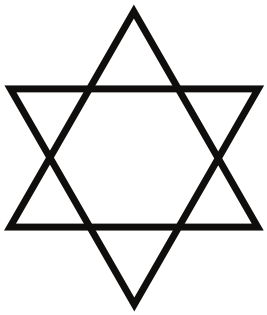
[Vô] Calma Cristiano, eu não sabia desse asilo vamos ajudar sim, "Fora da Caridade não há salvação".

[Cristiano] Vô ouço sempre você falar isso, não fique bravo comigo, mas penso diferente, "caridade" me parece um ato, que vem de quem tem para quem não tem, sabe igual chuva de cima pra baixo...prefiro usar "solidariedade" que é um sentimento e iguala todos, afinal todo mundo tem algo a oferecer pode não ser material como por exemplo carinho e atenção.

[Vô] Venha aqui meu pequeno me abrace forte, que Oxalá lhe abençoe e proteja sempre!!

Roque vê Jureminha se aproximar de Cristiano e colocar a mão no coração do menino que brilhou forte, e logo em seguida Cristiano começa a falar.

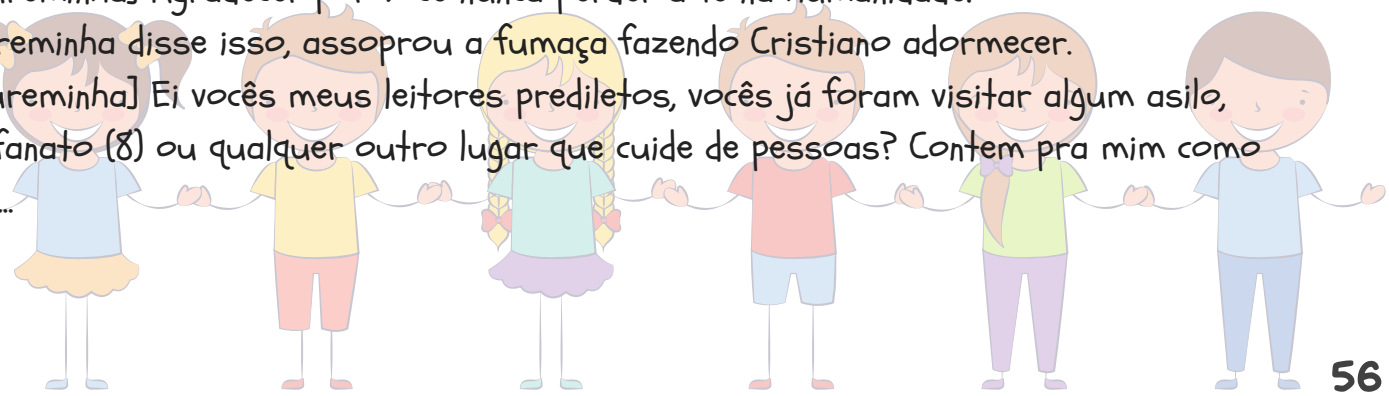
[Cristiano] Vamos arrecadar alimentos, vovô e tio João podem nos levar nos bairros com a caminhonete e nós levaremos papeis escritos com o motivo da arrecadação e o endereço do asilo, afinal de contas se o vovô não sabia do asilo outras pessoas também desconhecem e podem querer visitar e ajudar mais, eu acredito que as pessoas são solidarias e gostam de ajudar, precisamos divulgar o lugar.



CAPÍTULO 6
FÉ

INSTRUÇÕES

TiomJoão e Zefa chegaram na varanda e o tio ouvindo a ideia de Cristiano disse:
[T.João]Como nunca pensei nisso antes, claro, mais pessoas ajudando e conhecendo o asilo, o coletivo, igual a uma comitiva (7) de boiadeiros.
[Barbara] Pronto já temos um nome para o nosso trabalho "Comitiva Esperança"
[Jorge]Mãos à obra, vou escrever os bilhetes para entregar de porta em porta.
Todos animados foram pensar em como ajudar o asilo, que iriam no dia seguinte para ver o que realmente precisavam com maior urgência.
Foram dormir cedo, a noite ia tranquila, Jureminha está perto da cama de Cris com sua fumaça, e este logo levanta.
[Cristiano] Jureminha? Tudo bem?
[Jureminha] Cristiano trouxe uma visita para você.
Entrou pelo quarto uma senhora de sorriso simpático que foi logo falado:
[Sra] Tinha que lhe agradecer! Você é uma dádiva dos céus, Jureminha me disse que outros iguais a você estão espalhados na terra, Deus abençoe todos, que vocês contagiem o maior número de pessoas com esses sentimentos que trazem no coração. Ela se aproximou de Cristiano, deu um forte abraço e continuou:
[Sra] Como você disse, vamos brincar de "passa anel", Obrigada!
Ela deixou algo nas mãos do garoto e foi saindo, Cristiano abriu a mão e nela tinha um doce em formato de estrela, ele olhou para a porta e antes de desaparecer a senhora disse:
[Sra] É pra adoçar a vida!
[Jureminha] Volte a dormir Cristiano, amanhã vai ser um dia cheio de solidariedade, é assim que você gosta de falar né garoto...pois bem, eu também tenho que lhe agradecer.
[Cristiano] O que Jureminha?
[Jureminha] Agradecer por você nunca perder a fé na humanidade.
Jureminha disse isso, assoprou a fumaça fazendo Cristiano adormecer.
[Jureminha] Ei vocês meus leitores prediletos, vocês já foram visitar algum asilo, orfanato (8) ou qualquer outro lugar que cuide de pessoas? Contem pra mim como foi...



CAPÍTULO 6
FÉ
ATIVIDADE

Vamos cantar?

Ponto cantado – baiano
(Quando eu vim da Bahia)
https://www.youtube.com/watch?v=87e2112FYe0

Quando eu vim da Bahia, estrada eu não via (2x)
Cada encruza que eu passava uma vela eu ascendia. (2x)

Aprendendo o Pai Nosso

CAPITULO 7
ESPIRITUALIDADE

Um lugar chamado Aruanda

CAPÍTULO 7
ESPIRITUALIDADE

INSTRUÇÕES

Nessa história o personagem principal é Roque, representa o arquétipo do orixá Omulu regente do 7º Reino (almas). Vai ser abordado: espiritualidade e mediunidade.
Material utilizado para a contação da história e atividade recreativa:
Os bonecos/fantoches (já devidamente recortados, colados e montados):
-Jureminha
-Sete crianças
-Vovô Bernardo
-Galinheiro/ pintinhos
-Retrato da vó (esposa do vovô)
-Imagem de Aruanda, tribo, vários índios velhos reunidos.
-Imprimir Hino da Umbanda
-Aparelho de som
-Miçangas brancas e nylon.

Lendo o texto antecipadamente vai notar uma numeração, que estão logo abaixo com a sugestão de perguntas ou explicações que devem ser dadas naquele momento.
(1) Sesta, breve explicação.
(2) Névoa, explicar
(3) Ritual (conjunto de gestos, palavras, etc., usados sempre; como por exemplo no Núcleo Mata Verde, saudamos o solo sagrado logo que entramos, batendo três vezes no chão com a mão direita...dê algum exemplo do seu terreiro).
(4) Pajé, índio mais velho responsável pelo ritual de magia da tribo, curador, conselheiro, pessoa muito respeitada.

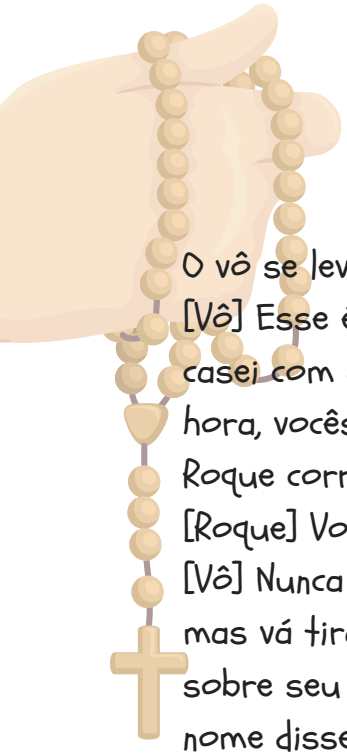
Obs.: se achar necessário fazer mais questionamentos, explicar mais coisas, utilizar mais recursos visuais, será excelente, use de sua criatividade e siga em frente.

CAPÍTULO 7
ESPIRITUALIDADE

Vovô foi chamar as crianças para almoçar, elas estavam brincando no galinheiro, com os pintinhos que haviam nascido há alguns dias, menos Roque que sentado num canto sozinho olhava para o horizonte pensativo.
[Vô] Vamos crianças, Zefa já fez a comida!
Todos saíram correndo, menos o pequeno, que não ouviu o chamado do vô, mas este foi até ele e ficou em silencio, esperando que ele falasse.
[Roque] Vô, não percebi que estava aí.
[Vô] Meu reino, pelos seus pensamentos meu querido!
[Roque] Ah vô, tem dias que me sinto mais só do que nunca, minhas visões me perturbam, e hoje pra piorar minhas manchas na pele estão coçando, e minhas mãos estão quentes, difícil...- Roque abraça o vô.
[Vô] Roque, você nem sabe o quanto somos iguais, e sei como se sente.
[Roque] Me fala vô, conta pra mim!
[Vô] Vou falar, não só pra você, vamos almoçar e vou contar minha história durante a refeição para todos juntos.
Estavam se levantando quando Roque viu um dos pintinhos afastado do ninho, parecia em sofrimento, os olhinhos fechados, parecia doente.
[Roque]Vô olhe, está doente vou leva-lo para casa e cuidar dele, o que acha?
[Vô] Acho que deve fazer isso, saberá o fazer, tenho certeza.
Entraram em casa e todos já estavam na mesa querendo comer, Roque pegou uma caixa de sapatos vazia, aconchegou o pintinho em meio a panos, colocou uma lâmpada acesa para aquece-lo e passou a mão em cima de toda plumagem amarelinha, indo depois se juntar aos outros na mesa. Depois da prece de agradecimento vovô começou a falar:
[Vô] Nunca contei essa história para vocês, acho que vão gostar.
Todos ficaram de olhos e ouvidos abertos, adoravam quando o vô contava histórias.
[Vô] Pois bem, eu era só um moleque, filho e neto de negros, vivia numa cabana com minha avó que me ensinou tudo que sei da vida. Nunca tive amigos, era bastante solitário, minha vó era minha amiga, minha mãe, meu tudo. Tínhamos plantações, criávamos galinha, porcos e vendíamos para sobreviver. Minha vó era benzedeira, benzia tudo, as pessoas a amavam, aprendi com ela todas a rezas que hoje sei.

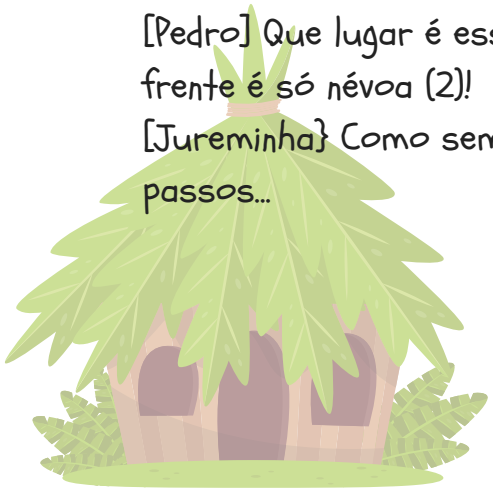
CAPÍTULO 7
ESPIRITUALIDADE

Pois é, chegou o pior dia da minha vida, o dia que minha vó foi pro céu.
[Cristiano] Ela voltou para Aruanda né vô? Sei como é, a pessoa faz uma viagem e volta para a verdadeira casa.
[Vô] Isso mesmo Cristiano, todos vamos viajar um dia, e regressar a nossa casa verdadeira, aqui no planeta terra, estamos só de passagem, pois bem, quando isso aconteceu eu tinha 17 anos, porém a vida continuava e eu tinha que cuidar de tudo, viver. Continuei a vida como sempre, até o dia que chegou em minha porta um casal de italianos com sua filha única muito doente. A menina era de uma formosura que eu, um matuto do mato nunca tinha visto, a pele branca igual manjar, os olhos azuis que se misturavam com o céu. O pai disse que veio atrás da minha vó, pois sabia que ela benzia. Contei que minha vó não estava mais entre nós, e o casal ficou muito triste, não aguentei ver a dor dos pais e minhas mãos se esquentaram mais do que nunca, meu corpo coçava (sempre tive problemas de pele) – Roque nem piscava – eu disse a eles que sabia algumas rezas e se quisessem poderia tentar. Sem pensar duas vezes concordaram. Coloquei a moça numa cadeira, acendi uma vela e peguei um galho de guiné e comecei. Nunca tinha sentido minha vó tão próxima, parecia que estava ao meu lado, enquanto rezava meu corpo pulsava, meu coração ia aos saltos e quando acabei, nunca me senti tão bem. Dei água para a moça, e eles perguntaram quanto eu cobrava, explique que nada era cobrado, foi assim que minha vó me ensinou; foram embora.
Nos dias que se passaram fui convidado para ir até a casa dos italianos para continuar o tratamento que estava indo muito bem, a moça estava se curando de males que nenhum médico descobria o que era. Comecei a trabalhar para eles, já estavam velhos, eu era moço, cuidava de tudo, me tornei amigo da moça....digamos que, mais do que isso, eu tinha uma economias e investi no sitio deles, compramos mais um pouco de terra, e eu já fazia parte da família. Eles me amavam e eu a eles.
[Cauã] Que lugar era esse? E essa moça?



CAPÍTULO 7
ESPIRITUALIDADE

O vô se levantou e apontou para baixo.
[Vô] Esse é o lugar Cauã, e a moça, olhe para aquele porta retrato, é sua vó, me casei com aquela moça, e tem muito mais história, mas vai ficar para uma outra hora, vocês precisam tirar um cochilo a tarde, faz bem para o crescimento.
Roque correu para o colo do vô.
[Roque] Você nunca mais parou de benzer né vô? As coceiras pararam?
[Vô] Nunca mais parei, as coceiras pararam, mas ainda hoje minhas mãos queimam, mas vá tirar sua sesta (1), conto mais outra hora, tem muita coisa para saber sobre seu avô. Hoje você só precisa saber que tudo tem uma razão de ser e o nome disse que você tem é mediunidade, você não é a primeira e nem será a última pessoa, mais pra frente vai ver que não é tão ruim assim.
Os dois foram para o quarto, Roque pegou a caixa de sapatos com o pintinho que parecia já estar bem melhor e piava parecendo querer a mãe e a ninhada.
[Vô] Fez um belo trabalho, as mãos pararam de queimar?
[Roque] Sim, como sabe vovô?
[Vô]Logo você vai perceber, deixa a pintinho comigo vou devolve-lo para sua família, você já fez o que devia fazer.
Todos dormindo, e claro que alguém chegou no quarto com a fumaça para no sonho entrar.
[Jureminha] Crianças! Crianças!
Nem precisa dizer a festa que foi, se levantaram correndo e pulando.
[Jorge] Obá! Jureminha estava torcendo para você vim!
[Jureminha]Hoje é um dia especial, vocês vão conhecer um lugar, venham!
A fumaça cobriu o quarto, e logo estavam num caminho estreito, dos dois lados tinham flores.
[Pedro] Que lugar é esse Jureminha? Podemos ver o começo, mas nada tem na frente é só névoa (2)!
[Jureminha} Como sempre, Pedro cuidadoso, mas pode confiar, comecem a dar os passos...



CAPÍTULO 7
ESPIRITUALIDADE

O grupo mesmo com medo, se encheram de fé e continuaram a caminhar, a cada passo que davam a névoa ia se abrindo, clareando a visão e as flores iam se abrindo, sem palavras para descrever aquilo.

[Roque] Não sei como explicar, mas parece que já estive aqui.

[Janaina] Esse lugar tem nome Jureminha?

[Jureminha] Sim Roque já esteve mesmo aqui, Janaina podem chamar este lugar de Aruanda, não parem de andar.

Todos caminhavam, agora confiantes, o lugar era fantástico, muito verde, animais, sol, céu azul, pessoas, casinhas brancas misturadas a cabanas, ocas, montanhas, rios, lagos, cascatas, sons de pássaros e coisas que não dá pra descrever.

Chegaram até uma aldeia, onde estava tendo um ritual (3).

[Jureminha] Crianças, vocês vão para aquele lado onde estão ensinando coisas da nossa tribo, podem comer e beber o que quiserem, fiquem à vontade para conhecer tudo.

Todos correram felizes, menos Roque que foi segurado por Jureminha.

[Jureminha] Roque, você irá para o ritual junto comigo, não se preocupe.

Os dois se aproximaram de um grupo de índios, todos eram velhos e estavam sentados em círculo e ao verem os dois, se levantaram e foram ao encontro deles, e como se já conhecessem Roque, o cumprimentaram com abraços fortes e saudosos. Jureminha se afastou e deixou que o conselho dos anciões cuidasse do menino.

Chegou a hora de ir embora, Jureminha reuniu todos, e a fumaça cobriu o grupo.

Todos no quarto novamente, porém Roque tinha um brilho diferente nos olhos.

[Roque] Jureminha obrigado, nunca me senti tão em casa como hoje.

[Jureminha] Roque, embora amanhã vocês não vão se lembrar de nada, você vai sentir o chamado com o decorrer do tempo, assim como seu vô, você tem o dom da cura, tem fé, embora seja uma missão solitária você vai ajudar muitas pessoas e vai descobrir que essa é a verdadeira felicidade, ajudar o próximo, aliás crianças, vocês não sabem nada sobre o sítio Cachoeira e nem do vovô Bernardo.

[Barbara] Conta Jureminha!

[Jureminha] Ainda não é hora, tudo a seu tempo, voltem a dormir.

Todos correram para a cama e a sesta continuou.

[Jureminha] Quem aí dos leitores já foi numa benzedeira? Eu vou quase todos os dias, e adoro, na tribo são chamados de pajés (4). Quem já foi benzido conta como foi? Ei, vocês vão sentir minha falta? Não vão não, logo estaremos junto de novo aguardem!!!!

CAPÍTULO 7
ESPIRITUALIDADE
ATIVIDADE

Confeccionar guias de miçangas brancas junto com as crianças, igual o vô fez para os netos, incentivando eles levarem para cruzar durante uma gira de caboclo ou preto velho.

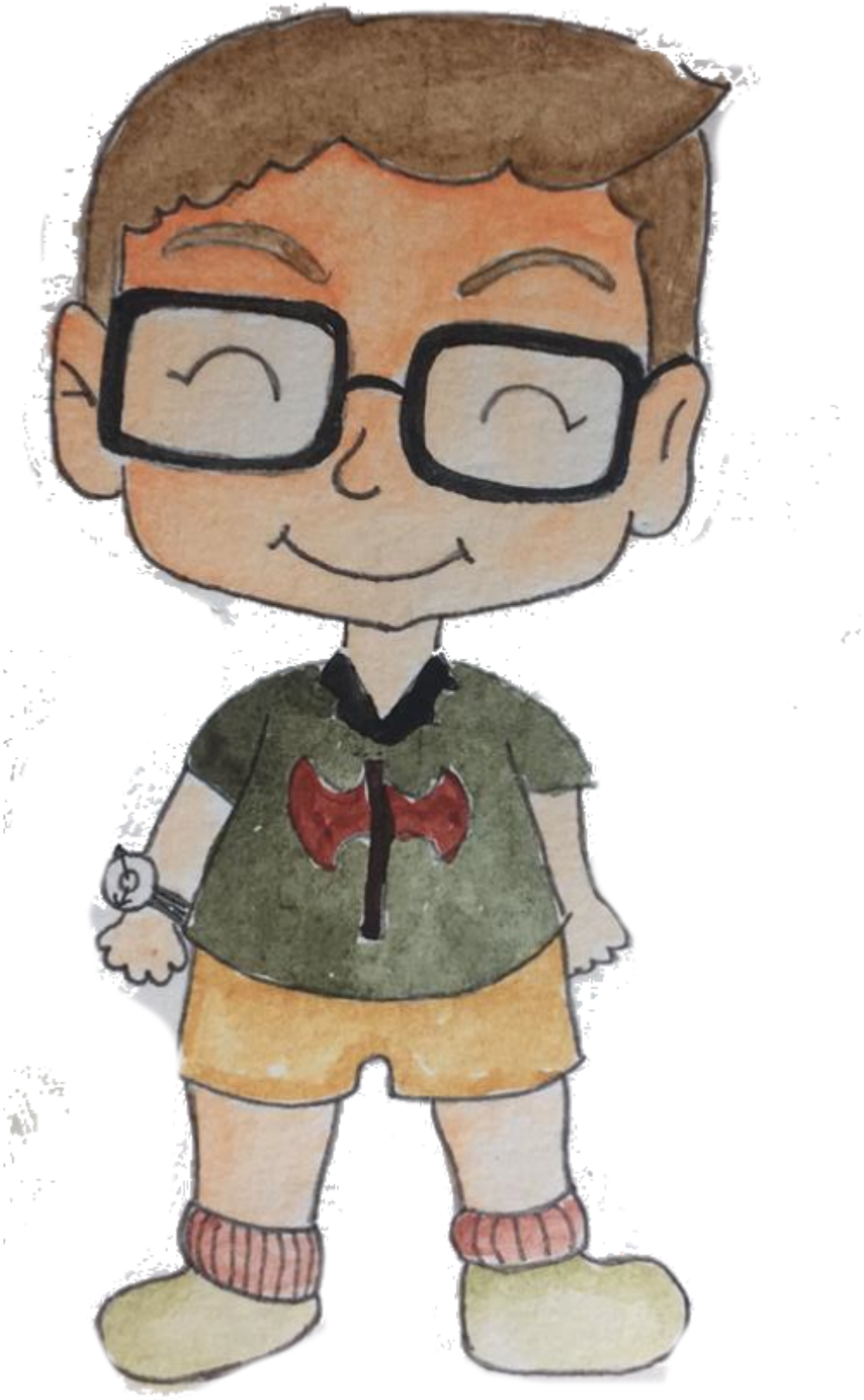
Hino da Umbanda

Refletiu a luz divina com todo seu esplendor é do reino de Oxalá
Onde há paz e amor
Luz que refletiu na terra Luz que refletiu no mar Luz que veio,
de Aruanda Para todos iluminar
A Umbanda é paz e amor
É um mundo cheio de luz
É a força que nos dá vida e a grandeza nos conduz.
Avante filhos de fé,
Como a nossa lei não há,
Levando ao mundo inteiro A Bandeira de Oxalá !
Levando ao mundo inteiro A Bandeira de Oxalá

ANEXOS
PERSONAGENS

1º REINO – JORGE

2º REINO – PEDRO



3º REINO – BÁRBARA

4º REINO – JANAÍNA

5º REINO – CAUÃ

6º REINO – CRISTIANO

7º REINO – ROQUE

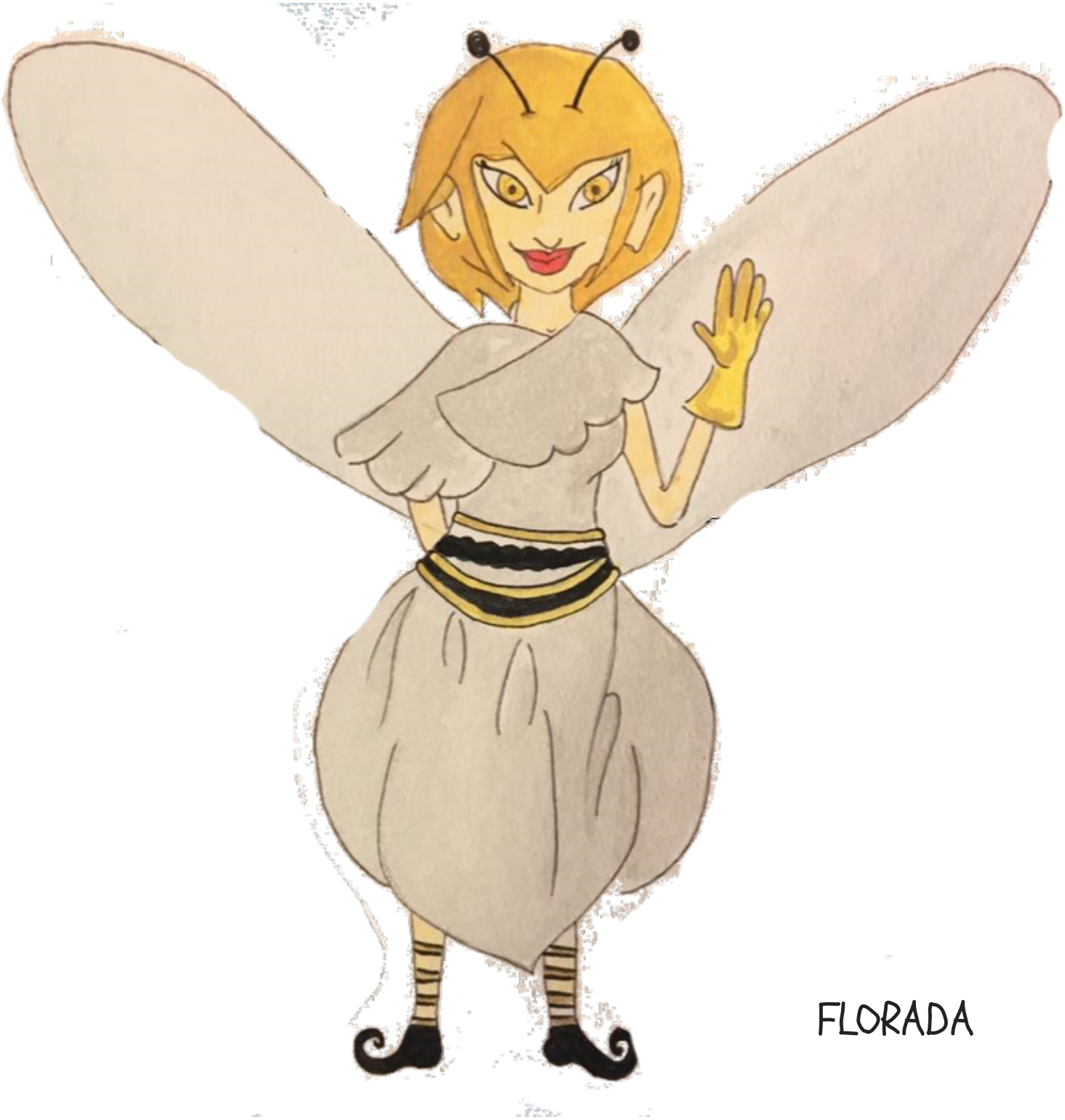
JUREMINHA

VÔ BERNARDO

TIO JOÃO

ZEFA

VENTANA



FLORADA